

WEISIANA SANTANA DE CASTRO PAIVA

**O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE NO DISCURSO DOS CONCLUINTES
DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRIÂNGULO
MINEIRO**

UBERABA

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Weisiana Santana de Castro Paiva

**O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE NO DISCURSO DOS CONCLUINTES
DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRIÂNGULO
MINEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física, área de concentração "Educação Física, Esporte e Saúde" (Linha de Pesquisa: Teorias sobre Práticas Pedagógicas e sobre Corpo em Educação Física e Esportes), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Dr. Wagner Wey Moreira

Coorientador: Dr. Rafael Guimarães Botelho

UBERABA

2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

P171f Paiva, Weisiana Santana de Castro
O fenômeno corpo/corporeidade no discurso dos concluintes
de cursos de licenciatura em educação física no Triângulo Mineiro
/ Weisiana Santana de Castro Paiva. -- 2019.
76 f. : il., fig., graf., tab.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) -- Universidade
Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019
Orientador: Prof. Dr. Wagner Wey Moreira
Coorientador: Prof. Dr. Rafael Guimarães Botelho

1. Educação física. 2. Corpo e mente. 3. Corpo humano. 4. Imagem corporal. 5. Educação física - Estudantes - Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG: Mesorregião). I. Moreira, Wagner Wey. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 613.71

Weisiana Santana de Castro Paiva

**O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE NO DISCURSO DOS CONCLUINTEs
DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRIÂNGULO
MINEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física, área de concentração "Educação Física, Esporte e Saúde" (Linha de Pesquisa: Teorias sobre Práticas Pedagógicas e sobre Corpo em Educação Física e Esportes), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador: Dr. Wagner Wey Moreira

Coorientador: Dr. Rafael Guimarães Botelho

Aprovada em 12 de junho de 2019.

Banca Examinadora:

Dr. Wagner Wey Moreira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Dr.^a Aline Dessupoio Chaves
Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Dr. Welisson Marques
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM

Dedico a todos aqueles que acreditam na formação de futuros professores do curso de Educação Física, principalmente aos que ensinam corporeidade em suas aulas. Aos meus professores do mestrado, a todos que me apoiaram desde o início.

AGRADECIMENTOS

Iniciarei os meus agradecimentos, primeiramente, a Deus, por ser a razão da minha existência e acredito no caminho que ele traçou para eu trilhar.

Em segundo lugar, agradeço a minha família, em especial, a três pessoas: a minha mamãe, Luzia Helena Santana Paiva; ao meu esposo, David Martins; e a minha razão de viver, Enzo Gabriel Paiva Martins, meu filho maravilhoso. Agradeço por ter o apoio de vocês, sou feliz por saber que sempre estarão torcendo pelas minhas conquistas. Tenho orgulho de dizer que são meu elo de amor e amizade e, por fim, serem meu porto seguro.

Ao Professor Wagner Wey Moreira, meu “pai acadêmico”, esta era (e continua sendo) a maneira pela qual eu o chamava nos corredores e rodas de amigos da universidade. Sou grata por ter sido presenteada com as orientações desta pessoa que tanto contribuiu para nossa área de formação “Educação Física” e linha de pesquisa. Agradeço por todas as dicas, e pude notar o quão eu cresci pessoalmente e profissionalmente, neste processo.

Agradeço também ao professor Wagner por me presentear com um maravilhoso coorientador. Ao professor Rafael Guimarães Botelho, agradeço por todas as suas dicas, seu comprometimento para ajudar nesta dissertação foi de grande valia. Tenho orgulho em dizer que fui orientada por vocês.

Acredito que tudo na vida tem o momento certo de acontecer. Quando descobri que teria, na minha banca, a presença da minha professora de graduação, Aline Dessupoio Chaves, fiquei em êxtase, pois sempre tive admiração por sua determinação e garra.

Agradeço ao professor Welisson Marques, pelas contribuições realizadas na minha defesa.

Aos professores e amigos do programa de pós-graduação em Educação Física que conquistei ao longo dos anos, em especial, aos colegas de turma que estiveram comigo desde o início da graduação, dividindo suas vitórias e angústias.

Aos integrantes e amigos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento (NUCORPO), pelo direcionamento

na pesquisa, pelas dicas expostas nas apresentações da dissertação e por todas as reuniões e confraternizações.

E, por fim, à Capes, por fornecer uma bolsa que auxiliou meu trilhar acadêmico, e, não menos importante, a CNPq.

"A máquina funciona, o homem vive, isto é, estrutura seu mundo, seus valores e seu corpo".

Adauto Novaes (2003, p. 10)

RESUMO

Esta dissertação de mestrado, que versa sobre a compreensão de corpo/corporeidade, teve por objetivo geral analisar o discurso sobre o entendimento do fenômeno corpo/corporeidade junto aos alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física. Para alcançar o objetivo estabelecido, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: (a) identificar se há ainda uma concepção dualista de corpo/mente nos discursos dos alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física; (b) reconhecer pontos de convergência e/ou de divergência entre os discursos de alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física. Esta pesquisa qualitativa, de corte transversal e de cunho descritivo, foi realizada em *campi* universitários localizados na região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, junto a duas licenciaturas em Educação Física. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista com questões abertas, que reuniu duas perguntas geradoras: 1ª) O que é corpo para você?; e 2ª) Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação? A Análise de Conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado foi a escolhida e a empregada para a construção dos resultados. A coleta dos dados foi realizada nos dias 01/11/2018 e 21/11/2018. Participaram da pesquisa 41 concluintes de cursos de Licenciatura em Educação Física. Deste total, temos 13 mulheres e 28 homens, com idades entre 19 e 39 anos. As respostas presentes nas entrevistas confirmaram uma visão de corpo voltada para a parte biológica, ignorando que somos seres corpóreos e que o corpo deve ser trabalhado como um todo, ao contrário de uma máquina. Tal asserção nos leva a confirmar a concepção dualista de corpo/mente, apresentada nos pontos de convergência e/ou de divergência estabelecidos pelos objetivos do estudo. Na primeira pergunta geradora da pesquisa foi apresentada uma unidade de significado, a qual teve uma convergência de quase 50% das respostas, mencionando o corpo como algo que poderia ser aperfeiçoado, “uma máquina” que precisa de ajuste para alcançar um padrão na sociedade. Em contrapartida, tivemos 31,70% dos participantes falando que o corpo/corporeidade pode ser visto como “movimentos” dos seres humanos. Já na segunda pergunta, tivemos uma surpresa ao ver que apenas 39,02% dos concluintes mencionaram a importância de planejar as aulas e fazer uma especialização. Mas, o que realmente nos chamou atenção foi ver que três participantes da pesquisa ainda não tinham passado pela experiência de atuação na docência. Em síntese, consideramos que descortinar a compreensão de corpo/corporeidade, oriunda de licenciandos concluintes em cursos da área, pode ser um passo para uma melhor formação inicial e, por consequência, uma melhor qualidade na seleção de conteúdos e planejamento curricular na prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar.

Palavras-chave: Corpo. Corporeidade. Alunos concluintes. Licenciatura em Educação Física. Triângulo Mineiro.

ABSTRACT

This Master's thesis, which deals with the comprehension of body/corporeality, has the general aim of analyzing the discourse about the understanding of the body/corporeality phenomenon together with the final students of undergraduate courses in Physical Education. In order to reach the established aim, the following specific aims were elaborated: (a) to identify if there is still a dualistic conception of body/mind in the speeches of the graduating students of undergraduate courses in Physical Education; (b) to recognize points of convergence and or divergence between the speeches of graduating students of undergraduate courses in Physical Education. This qualitative, cross – sectional and descriptive study was carried out on university campuses located in the Triângulo Mineiro region, Minas Gerais, together with two undergraduate degrees in Physical Education. The research instrument used was the interview with open questions, which gathered two questions: 1a) What is body for you?; and 2a) How do you exercise your professional action with the students in the development of the contents learned in the Undergraduate Course? The technique of elaboration and analysis of meaning units was chosen and used to construct the results. Data collection was performed on 01/11/2018 and 21/11/2018. Thirty-one undergraduate students in Physical Education participated in the research. Of this total, we have 13 women and 28 men, between the ages of 19 and 39 years. The answers present in the interviews confirmed a body vision focused on the biological part, ignoring that we are corporeal beings and that the body must be worked as a whole, unlike a machine. Such assertion leads us to confirm the dualistic conception of body/mind, presented at the points of convergence and or divergence established by the objectives of the study. In the first question of the research a meaning unit was presented, which had a convergence of almost 50% of the answers, mentioning the body as something that could be improved, "a machine" that needs adjustment to reach a standard in society. In contrast, we had 31.70% of participants saying that the body/ corporeality can be seen as "movements" of humans. Already in the second question, we were surprised to see that only 39.02% of the students mentioned the importance of planning the classes and doing a specialization. But what really caught our attention was to see that three participants in the research had not yet passed through the experience of teaching. In summary, we consider that to understand body/corporeality, from graduating students in courses in the area, can be a step towards a better initial formation and, consequently, a better quality in the selection of contents and curricular planning in the pedagogical practice of the Physical Education in school context.

Keywords: Body. Corporeality. Final students. Degree in Physical Education. Triângulo Mineiro.

LISTA DE FIGURAS

Figura

| | |
|---|----|
| 1 Total de participantes da pesquisa..... | 40 |
|---|----|

LISTA DE QUADROS

Quadro

| | |
|--|----|
| 1 Indicadores dos Cursos A e B referentes à Questão 1..... | 43 |
| 2 Indicadores dos Cursos A e B referentes à Questão 2..... | 46 |

LISTA DE TABELAS

Tabelas

| | |
|--|----|
| 1 Unidades de significado dos Cursos A e B referentes à questão 1..... | 49 |
| 2 Unidades de significado dos Cursos A e B referentes à questão 2..... | 50 |

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CIA – Conhecimento Identificador da Área

CITA – Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento

EF – Educação Física

IES – Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

US – Unidade de Significados

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 A ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES | 18 |
| 2.1 ASPECTOS LEGAIS | 18 |
| 2.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS | 24 |
| 3 CORPO/CORPOREIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA | 29 |
| 3.1 CORPO/CORPOREIDADE NA HISTÓRIA | 29 |
| 3.2 CORPO/CORPOREIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA | 34 |
| 4 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO | 38 |
| 4.1 PARADIGMA E TIPO DE PESQUISA | 38 |
| 4.2 COLETA DE DADOS | 38 |
| 4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA | 39 |
| 4.4 ASPECTOS ÉTICOS | 40 |
| 4.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA | 40 |
| 4.6 TÉCNICA DE ANÁLISE | 41 |
| 5 O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE NO DISCURSO DOS ALUNOS CONCLUINTE DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA | 43 |
| 5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 43 |
| 5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 51 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 56 |
| REFERÊNCIAS | 58 |
| APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA | 63 |
| APÊNDICE B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO | 64 |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 65 |
| APÊNDICE D – QUADRO DAS ENTREVISTAS DOS CURSOS A e B | 66 |
| ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP-UFTM | 76 |

1 INTRODUÇÃO

“A verdade anda por aí nas relações harmoniosas desse universo infinito”.

Anna Feitosa (2008, p. 63)

Durante minha trajetória escolar, pouca ou quase nenhuma foi a preocupação dos meus pais sobre a minha escola e os meus professores. A única cobrança era se eu tinha feito as tarefas designadas pelos professores. E, assim, segui até concluir o Ensino Médio. Depois de algum tempo, com o nascimento do meu filho, ao olhar para ele e para seu futuro, senti-me motivada a conquistar o tão sonhado diploma de ensino superior.

Optei pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e passei pela pressão que é prestar um vestibular. Demonstrei minha determinação e ousadia no objetivo de adentrar na universidade, pois minha trajetória escolar deu-se no ensino público, hoje reconhecidamente desacreditado e tido como de qualidade educacional questionável. Quando veio a aprovação, a felicidade não cabia em meu peito, pois concretizou-se ali o primeiro passo para a realização de um sonho.

Meu filho, ainda pequeno, ficava com meu marido e avós para que eu pudesse frequentar as aulas na universidade. A cada disciplina era como se eu estivesse solta no universo do conhecimento que procurava desvendar.

Durante alguns bate-papos com colegas de curso e professores, pude notar como estudar em escola com bom ensino e professores humanos faz uma grande diferença. Logo, meu filho iniciaria a fase escolar e, conseqüentemente, a preocupação em torno da educação no Brasil começou a me perseguir, principalmente em relação às aulas de Educação Física. Digo isto ao constatar a grande diferença da minha vivência escolar nos Ensinos Fundamental e Médio para a minha experiência no Ensino Superior. Nos dois primeiros graus de escolarização a educação não me motivava, enquanto na universidade descortinei um novo universo.

Já não bastando isso, constatei o surgimento de leis que menosprezam a Educação Física na escola, como, por exemplo, nos dias atuais, a nova proposta

para o Ensino Médio, bem como a falta de empenho, de motivação, de entendimento das potencialidades da área da Educação Física por parte de muitos professores, contribuindo para a desmotivação e até para a apatia dos alunos em aulas deste componente curricular.

Comecei a me preocupar mais com a educação no Brasil quando meu filho iniciou a fase escolar, principalmente com a Educação Física, sem menosprezar as outras disciplinas curriculares. Digo isso porque, ultimamente, as crianças têm utilizado, por longos períodos do dia, tecnologias, como TV, celular, videogames, o que pode comprometer o desenvolvimento da motricidade e a saúde das mesmas. Na literatura, este problema é denominado “tempo de tela”. Adriano César Carneiro Loureiro e Edivânia Oliveira Bezerra Pontes (2018) advertem:

O tempo de tela intenso durante o período pré-escolar tem sido associado com aumentos significativos no Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças. A exposição à publicidade de alimentos e o uso das mídias durante as refeições influencia diretamente na aquisição de hábitos não saudáveis (p. 284).

Na minha formação acadêmica pude conhecer, através de uma disciplina específica, a argumentação sobre o tema corpo/corporeidade e a mesma me despertou o interesse e a curiosidade em estudar e aprofundar o assunto. A partir daí, propus-me a refletir e a pesquisar sobre o tema, ação essa que proporcionou o ingresso no programa de pós-graduação, bem como acabou delineando o presente projeto de pesquisa.

Durante uma reunião com o meu orientador, surgiu o interesse de realizar a pesquisa sobre corpo/corporeidade com o propósito de saber como os concluintes dos cursos de Graduação em Educação Física, na trilha das Licenciaturas, entendem o corpo do aluno em aula no processo de desenvolvimento dos conteúdos da área. Esses alunos concluintes já estão participando do estágio obrigatório nas escolas, fato esse que, sem detença, propicia o conhecimento da futura experiência profissional de ministrar aulas na Educação Básica.

Creio, de forma plena, que precisamos estar sempre em buscas de novos métodos, procedimentos e didáticas para estarmos preparados no momento de nossa atuação enquanto professores. As leituras indicadas durante a orientação desta pesquisa possibilitaram desvelar a relevância da ciência enquanto produção epistemológica sobre corpo/corporeidade e a necessidade do domínio dessa base

teórica por parte dos professores de Educação Física, contribuindo assim para o entendimento mais adequado do corpo-sujeito do aluno em sala de aula.

Diante dessas informações, é necessário compreender como os futuros professores percebem o corpo do aluno nas aulas de Educação Física. Entretanto, é necessária uma preparação para atuar com este público de maneira que percebamos o todo, principalmente ao trabalhar o corpo/corporeidade no momento das aulas.

Toda a argumentação apresentada, bem como as preocupações nela contidas, colaboraram para estruturar e formular os seguintes problemas de pesquisa:

- **Como os concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física percebem o corpo/corporeidade do aluno em aula?**
- **O entendimento de corpo estaria associado, tão somente, à visão biológica?**

Em face do exposto no problema de estudo, o objetivo da presente dissertação consiste em analisar o discurso sobre o entendimento do fenômeno corpo/corporeidade junto aos alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física.

Em relação aos objetivos específicos:

- a) Identificar se há ainda uma concepção dualista de corpo/mente nos discursos dos alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física.
- b) Reconhecer pontos de convergência e ou de divergência entre os discursos de alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física.

Uma vez estabelecidos o problema e os objetivos de estudo, tem-se o projeto utópico de, a partir da conclusão da pesquisa, contribuir para a formação de novos professores de Educação Física.

No que tange à estrutura, a presente dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos: primeiro capítulo – A área da Educação Física e a formação de professores. Segundo capítulo – Corpo/Corporeidade e a Educação Física. Terceiro capítulo – Metodologia e desenvolvimento do estudo. Quarto capítulo – O fenômeno

Corpo/Corporeidade no discurso dos alunos concluintes de cursos de licenciatura em Educação Física.

No primeiro capítulo nossa preocupação centra-se em analisar aspectos legais, formais e pedagógicos da área da Educação Física no que diz respeito à formação de professores que atuarão nas escolas. Para tanto, recorreremos às trilhas históricas do aparato legal destinado à formação e ação profissional em Educação Física, bem como analisamos a documentação destinada às preocupações relacionadas à formação de professores através dos cursos de licenciatura, em especial trazendo para o trabalho a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares da área de Educação Física, e, por fim, os conselhos que regem a Educação Física, como o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs).

Por seu turno, no segundo capítulo nossa preocupação é refletir sobre o sentido de corpo/corporeidade ao longo dos tempos, em especial na sociedade ocidental, culminando em perceber como esse corpo/corporeidade é compreendido. Para tanto, recorreremos a autores que abordam a temática desde o sentido mais amplo, como a presença do corpo nas mais diferentes correntes de pensamento, assim como no sentido mais restrito, centrando o olhar para como o corpo é tratado pelo aparelho estatal chamado escola e, a partir daí, focar o trabalho na Educação Física.

O terceiro capítulo discute os aspectos metodológicos da pesquisa, momento em que detalhamos passo a passo a estrutura e o desenvolvimento da nossa abordagem metodológica. Apresentamos o universo da pesquisa, caracterizaremos os procedimentos de escolha dos participantes, descrevendo os critérios de inclusão para a participação no trabalho, a justificativa pela utilização da pesquisa qualitativa, e, por fim, a descrição da análise de discurso, caracterizada pela Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

O quarto capítulo destina-se à apresentação, à interpretação e à discussão dos resultados da pesquisa, momento em que as unidades de significado são apresentadas e os pontos de convergência e divergência são detectados. Todo esse processo propicia uma leitura da formação profissional na área da Educação Física no que diz respeito ao trato do corpo em aula, destinando esses resultados aos responsáveis pela formação de professores.

2 A ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

“Temos que considerar que o conhecimento é um dos modos de apropriação do mundo pelo homem, apropriação esta que somente se torna possível mediante a atividade humana”.

Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel e Micheli Ortega Escobar (2011, p. 212)

Este primeiro capítulo tem por objetivo analisar os aspectos legais, formais e pedagógicos da área da Educação Física e a formação de professores. Para tanto, organizamos o texto em duas partes. A primeira parte discorre sobre as trilhas históricas do aparato legal destinado à formação e à ação profissional em Educação Física. A segunda parte é dedicada aos aspectos pedagógicos da Educação Física com ênfase na escola. Em relação à discussão das duas partes, recorreremos aos documentos legais nacionais e que norteiam a Educação Física, tal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares da área de Educação Física e a Carta Brasileira de Educação Física, do Conselho Federal de Educação Física (CONFED), além de consultarmos alguns autores que discutem a questão da legislação educacional em Educação Física.

2.1 ASPECTOS LEGAIS

O trato do aparato legal contido nesta seção foi estruturado basicamente na produção de Gordo, Moreira e Santos (2014), na qual apresentam leis que acreditamos ser de grande relevância ao percurso que a Educação Física perpassou no Brasil até o momento. Estruturamos em duas subseções: a primeira sobre o caminho que a Educação Física percorreu até se tornar uma disciplina obrigatória no currículo; e a segunda sobre a formação de professores de Educação Física.

2.1.1 Questões relacionadas à disciplina Educação Física na escola

Nosso trilhar no contexto legal inicia-se na década de sessenta do século passado, o Brasil havia passado pelo período de ditadura, e “[...] pela promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - (LDB) [...]”, instrumento este, considerado importante para o sistema nacional de educação. (GORDO; MOREIRA, SANTOS, 2014, p. 53). Neste contexto, surge a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, momento em que a LDB concretiza a Educação Física no campo escolar para todos os alunos até a idade de dezoito anos, a saber:

Art. 22. Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos (LEI..., 1968, p. 6).

Deste modo, ficou estabelecido no ensino formal em todos os seus níveis e ramos, a presença da disciplina Educação Física. Já no Terceiro Grau só seria trabalhado o “[...] esporte como conteúdo no ensino superior” (GORDO; MOREIRA, SANTOS, 2014, p. 54).

De acordo com Gordo, Moreira e Santos (2014):

Em 1969, cinco anos depois do Brasil ter sofrido mais um golpe de estado, que resultou em mais uma retomada do poder pelos militares, coincidência ou não, o artigo 22 da LDB de 1961 é revogado e substituído pelo Decreto-Lei nº 705 de 25 de julho de 1969, que estende a prática da Educação Física a todos os níveis e ramos de ensino, dando prioridade ao esporte como conteúdo para o ensino superior (p. 54).

Após dois anos, surgiu uma nova proposta para o ensino escolar brasileiro, com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sendo estabelecida, a partir de 11 de agosto de 1971, através da Lei 5.692. Nesta, em seu artigo sétimo, encontramos a obrigatoriedade da inclusão, nos Ensinos de Primeiro e Segundo Graus, da disciplina Educação Física (BRASIL, 1971). Convém lembrar que essa nova Lei teve como pressupostos ideológicos a efetivação da Escola Tecniciста defendida pelo regime militar no Brasil, descaracterizando o sistema anterior de grupo escolar e ginásio, transformando a primeira etapa do ensino obrigatório em oito anos consecutivos denominado de Primeiro Grau.

Durante aquele mesmo ano, foi realizada uma nova publicação sob o Decreto-Lei nº 69.450 de 1º de novembro de 1971, constatando que a Educação Física faria parte do sistema de educação nacional, e, em outro momento da publicação, ficaram estabelecidos os objetivos da Educação Física, destacando-se o esporte escolar.

Mais de duas décadas se passaram e um novo decreto foi promulgado, apresentando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), efetivado pela Lei nº 9.394/96. Temos aqui uma nova visão no que diz respeito ao sentido educacional para a nação brasileira, calcada em uma base comum nacional e estabelecendo as propostas curriculares centradas em dois princípios básicos, o da avaliação e o da flexibilidade (BRASIL, 1996).

Ainda na LDB 9.394/96, com o objetivo de normatizar a educação brasileira, encontramos dois artigos voltados à Educação Física:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, e componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Art. 27º. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

IV – promoção de desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (BRASIL, 1996, p. 27836).

No entanto, a LDB de 1996 não tornou “obrigatória” a Educação Física nas escolas. Foi, portanto, necessário promulgar a Lei nº 10.793 (BRASIL, 2003), que incluiu o termo “obrigatório” para que a Educação Física obtivesse, legalmente, presença no currículo escolar:

Art. 1º - O § 3º - do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26.....

§ 3º - A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular *obrigatório* da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II - maior de trinta anos de idade;
- III - que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV - amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V - (VETADO)
- VI - que tenha prole. (p. 3, grifo nosso).

Importante ressaltar, mais uma vez, essa proposta, a qual consideramos de uma enorme importância, pois possibilitou um redimensionamento da Educação Física escolar, deixando de ser mera “atividade” (como era considerada anteriormente) e tornando-se uma “disciplina curricular obrigatória”.

Ainda é importante lembrar que a publicação do governo federal intitulada *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (2013) incluiu, nas diretrizes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Cf. p. 133 e 196), a Educação Física como disciplina obrigatória.

A Educação Física do ensino fundamental é contemplada na proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo documento discute as práticas corporais que devem seguir “[...] uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural [...]” (BASE..., 2018, p. 213). E em outro momento, são apontados três elementos primordiais às práticas corporais: “[...] movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BASE..., 2018, p. 213).

No que tange ao Ensino Médio, a proposta da BNCC não considera a Educação Física como uma disciplina obrigatória nos três anos desta etapa de ensino.

Essas mudanças acerca da implantação da disciplina Educação Física perpassou por várias transformações para chegar nas imposições dos dias atuais. Mesmo com todos os avanços ainda tivemos algumas perdas, como pode ser visto no parágrafo anterior, mas destacamos, como maior avanço, a constituição da Educação Física como uma Disciplina Curricular. Claro que isto demanda várias outras necessidades, em especial, no que concerne à formação dos professores em cursos de Licenciatura.

2.1. 2 Formação dos professores de Educação Física

Quanto à formação de professores de Educação Física é necessário entender que há uma diferença entre as duas terminalidades propostas legalmente para os cursos de graduação na área, justificadas inicialmente por serem os espaços de atuação diferentes e por apresentarem objetivos distintos quanto à ação de cada uma. Até o ano de 1987 só havia a presença de cursos de Licenciatura para a área, e a partir da Resolução 03/1987 um novo quadro se apresenta, possibilitando a formação de graduados para a Educação Física em duas vertentes, a do licenciado e a do bacharel.

Convém lembrar, para respeitar a trajetória histórica, que mesmo antes de ser efetivada a Resolução mencionada, duas universidades brasileiras já ofereciam cursos de Bacharelado, uma federal (Universidade Federal de Viçosa) e outra estadual, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em seu início 1985, na UNICAMP, os alunos candidatos à Educação Física adentravam ao curso de Graduação, constituído de duas fases: a primeira, denominada CIA dizia respeito ao Conhecimento Identificador da Área, momento em que se procurava relacionar a área da Educação Física com outras áreas de conhecimento acadêmico, esta com duração de quatro semestres; a segunda, caracterizada como CITA centrava sua preocupação com o Conhecimento Identificador do Tipo de Aprofundamento, vivenciada nos quatro últimos semestres da proposta curricular (5º. ao 8º. Semestres), na qual o discente optava por uma das três vertentes do curso: Licenciatura; Bacharel em Ciências do Esporte; e Bacharel em Estudos do Lazer.

Como ponto muito interessante dessa época, é o fato de ser a área da Educação Física a primeira a propor a extinção de um currículo mínimo centrado em algumas disciplinas específicas, permitindo uma flexibilidade na construção da proposta curricular dos cursos de graduação da área. Logo após a efetivação da Resolução 03/87, as demais áreas de conhecimento enveredam pela mesma trilha na construção de suas identidades curriculares.

Como ponto ainda preocupante, vale a pena mencionar um detalhe da referida Resolução: o documento entendia apenas que para a escola deveria ser formado o professor e para as demais demandas de ação no trato do movimento deveria haver o Bacharel. Desta maneira, ignorava a discussão das bases epistemológicas para a área da Educação Física.

Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014, p. 672) descrevem que “[...] os cursos de licenciatura e bacharelado devem ser estruturados de forma que representem campos de atuação distintos e, portanto, formações com características próprias”, pois a matriz curricular do projeto pedagógico precisa ter essa diferenciação a partir de seus “[...] objetivos, ementas, referenciais, discussões estabelecidas em sala de aula e carga horária de acordo com as áreas de conhecimento”.

Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) ainda complementam que:

Na última década, a formação inicial em educação física tem passado por um processo de constantes transformações, em virtude do estabelecimento de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que consigna uma diferente configuração para a área mediante reestruturação curricular, orientadas pelas Resoluções CNE/CP n. 1 e 2/2002 (licenciatura)¹⁻² e CNE/CES n. 7/2004 (bacharelado) (p. 671).

Corrêa, Silva, Pimenta e Drigo (2016, p. 28) argumentaram que “[...] a Educação Física tem o intuito de organizar a sua área de estudos, formação e intervenção profissional, seja no bacharelado ou licenciatura [...]” como proposto na Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987, do Conselho Federal de Educação, que possibilitou o entendimento sobre “[...] mercado de trabalho da Educação Física e a demanda de profissionais para a prestação de serviços a (sic) sociedade [...]”.

Deste modo, o planejamento da grade curricular dos cursos de Educação Física passou a contribuir para formação destes futuros profissionais de cada área.

2.2 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Quando tratamos sobre os aspectos pedagógicos na área da Educação Física recorreremos aos anos oitenta do século 20, conhecido como o período da “crise” na Educação Física.

Este período se caracterizou pela reação dos professores da área contra a pedagogia mecanicista e de desportivização do ensino da Educação Física nas escolas, momento em que várias propostas pedagógicas foram gestadas e colocadas à disposição dos docentes nas escolas.

Importante já de início observar que algumas dessas propostas tiveram maior abrangência e outras, praticamente, não se fizeram presentes no ensino da disciplina Educação Física nas escolas.

Como principais sugestões, podemos indicar a abordagem desenvolvimentista, a construtivista-Interacionista, a crítico-superadora e a sistêmica. Nos parágrafos subsequentes, mostraremos estas abordagens por meio do trabalho de Darido (2003).

Iniciaremos pela abordagem desenvolvimentista, que tem como principais referências Go Tani e Edson Jesus Manuel, formulada e “[...] dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar” (DARIDO, 2003, p. 4).

É essa abordagem que coloca o movimento como algo muito importante da Educação Física, pois sua especificidade é voltada para as práticas motoras da faixa etária citada anteriormente e, conseqüentemente, acaba auxiliando na alfabetização das crianças e no pensamento lógico-matemático, mesmo não sendo sua função.

A habilidade motora é a parte mais importante dessa abordagem por se tratar da adaptação dos seres humanos no dia a dia, e a Educação Física tem o dever de trabalhar o desenvolvimento motor para que o aluno consiga aumentar sua interação com o cotidiano que está situado, até alcançar os movimentos mais complexos.

Para isso, é necessário seguir a ordem das habilidades, segundo Darido (2003), da mais simples para a mais complexa, sendo as habilidades básicas, também conhecidas por habilidades locomotoras, como: andar, correr, saltar, saltitar; em seguida, temos as habilidades manipulativas, que são: arremessar, chutar, rebater, receber; e, por fim, as habilidades de estabilização, que conhecemos como: girar, flexionar, realizar posições invertidas. Já os movimentos específicos são influenciados pelo cotidiano, tanto pela cultura quanto pelas atividades industriais, por exemplo: o jogo, a dança e prática esportiva de modo geral.

Uma segunda abordagem a ser apresentada é a construtivista-Interacionista, elaborada João Batista Freire (1989), e divulgada em seu livro *Educação de corpo inteiro*. Esta proposta vem sendo trabalhada com insistência no Estado de São Paulo através da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), entidade essa que tem como colaborador o professor João Freire.

Essa proposta pedagógica está relacionada diretamente à Educação Física com os projetos pedagógicos das escolas desde o início da educação formal. Também sugere que a aprendizagem dos conteúdos cognitivos, como leitura, escrita, e até mesmo a matemática, podem fazer parte das preocupações da disciplina da Educação Física.

A abordagem construtivista-Interacionista considera a criança como portadora de conhecimento e detentora da capacidade lúdica. Isso pode ser confirmado no escrito de Darido (2003):

Deve-se, desse modo, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos. (p. 6)

Uma terceira abordagem é a crítico-superadora, outra que se opõe ao modelo mecanicista. Essa abordagem vinha sendo discutida na Educação Física principalmente sobre as principais tendências daquela época pelos pesquisadores representantes das “[...] principais Universidades do país e é, também, [em seu respectivo momento histórico] a que apresenta um grande número de publicações na área, especialmente em periódicos especializados” (DARIDO, 2003, p. 8).

Darido (2003, p. 9), em relação ao conteúdo selecionado para as aulas da Educação Física, afirma: “[...] os adeptos da abordagem [crítico-superadora] propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos”. A autora menciona que os alunos precisam confrontar os conhecimentos adquiridos com os científicos para que eles possam expandir ainda mais o aprendido. Principalmente a Educação Física, que é vista apenas como movimentos corporais, através dos jogos, dos movimentos da ginástica, do esporte e até mesmo da capoeira (DARIDO, 2003).

Com relação à abordagem sistêmica, Darido (2003, p. 10) menciona que “[...] existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar”. Com base em Mauro Betti, Darido (2003) argumenta:

O autor ressalta que a função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva ser entendida como um dos objetivos, e não o único, a serem perseguidos pela Educação Física Escolar [...] (p. 10).

A vivência no esporte faz com que o aluno experimente os “[...] movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advindos da prática de movimentos” (DARIDO, 2003, p. 10), e o professor de Educação Física precisa estar atento para que não aconteça nenhuma exclusão de aluno durante a aula, assim estará garantindo o acesso de todos à atividade.

A Educação Física escolar deve proporcionar aos alunos as “[...] vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica”, pois ela não pode restringir em apenas em atividades esportivas (DARIDO, 2003, p. 10-12).

E outros autores também se preocuparam com as questões pedagógicas voltadas à Licenciatura em Educação Física.

E outros autores também se preocuparam com as questões pedagógicas voltadas à Licenciatura em Educação Física. Por exemplo, Souza, Fuchs e Ramos (2014) relatam a valorização das orientações das resoluções, normas e diretrizes criadas com intuito de sanar as preocupações que perpassam pelos aspectos pedagógicos e do planejamento curricular da educação, principalmente da Educação Física.

Ainda sobre a licenciatura, em particular sobre o ensino, os professores são protagonistas do processo de formação, responsáveis por ensinar com suas competências os seus alunos em todos os aspectos educacionais, por orientar como deve ser ensinado o conhecimento adquirido durante a formação. Deste modo, os alunos poderão se tornar futuros profissionais capacitados perante este processo formativo, levando os mesmo a executar suas aulas com tal qualidade e propriedade dentro da profissão almejada.

Por esta razão, devemos pensar, quem faz as aulas é o professor, a partir do momento que tem o domínio do conhecimento ensinado. Desta maneira, “[...] aprender a ser professor e ser formador de professor associam-se às tentativas de mudanças na medida em que estas acompanham o sujeito em seu desenvolvimento profissional [...]” (KRÜGER; KRUG, 2009, p. 52).

E ao considerar a ideia dos autores, podemos dizer ao professor que está sendo formado no curso de Licenciatura em Educação Física, que irá atuar na disciplina curricular ofertada nas escolas, que seu conhecimento para atuação é primordial, e que podem ir além dos conhecimentos expostos dentro da escola, como por exemplo: saúde e prática coletiva de um esporte, entre outros (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Pensando nas aulas, Darido e Rangel (2012) argumentam:

Na prática concreta da aula, significa que os alunos devem aprender a jogar queimada, futebol de casais ou atletismo, mas juntamente com estes conhecimentos, devem saber quais os benefícios de tais práticas e, em consequência disso, possam contextualizar as informações, entendendo quais são os valores que estão por trás delas (p. 57).

Darido e Rangel (2012, p. 57) colocam que os “[...] problemas sociais do Brasil, tais como: justiça, respeito mútuo, ética, meio ambiente, saúde pública, orientação sexual, gênero, lazer, pluralidade cultural, mídia, trabalho e consumo [...]” precisam ser inseridos no contexto das aulas de Educação Física, como rege o projeto pedagógico escolar, indo ao encontro com o que diz a Lei de Diretrizes Curriculares e Bases da Educação Nacional, a LDB 9394/96.

Ao buscar mais informações sobre as aulas de Educação Física escolar, podemos observar que as abordagens são mais de esporte institucionalizado, que se inicia precocemente e permanece durante o período de escolarização, podendo não conseguir atender toda a plenitude e as expectativas do ensino voltado ao desenvolvimento educacional mais efetivo dos estudantes. Essa seletividade é iniciada muito cedo (GUEDES, 1999).

Durante o ensino básico, o professor de Educação Física precisa desenvolver conteúdos que possam contribuir para a formação dos estudantes. Entretanto, outras funções são designadas, como: organização e ensaios das festividades durante o ano letivo, e atividades recreativas, entre outras coisas. Essas atividades desenvolvidas são designadas ao professor de Educação Física, porém, quando se é necessário participar das reuniões de conselho de classe na instituição de ensino, o mesmo não é visto como tal. Esse momento é importante principalmente para mostrar aos demais professores a importância de seu trabalho com os alunos.

Devemos levar em conta a educação que está sendo ensinada dentro das escolas, e, nesta perspectiva, a Carta Brasileira de Educação Física (2000) nos contempla com um trecho que faz menção ao corpo:

É caminho privilegiado de Educação, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão motora e afetiva das pessoas, principalmente das crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais, e por tratar de um dos mais preciosos recursos humanos, que é o corpo (p. 11, grifo nosso).

Podemos perceber que as preocupações quanto ao corpo são reais e são também discutidas pelos conselhos federal e regionais de Educação Física. Além do corpo, precisamos debater sobre o tema da corporeidade, uma discussão necessária ao âmbito da Educação Física.

3 CORPO/CORPOREIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Meu corpo sabe que não é dele
Tudo aquilo que não pode tocar
Mas meu corpo que ser igual àquele
Que por sua vez também já está cansado de não mudar

Meu corpo vai quebrar as formas
Se libertar dos muros da prisão
Meu corpo vai queimar as normas
E flutuar no espaço sem razão

Paulinho Moska (1995)

O presente capítulo tem por objetivo refletir sobre o significado de corpo/corporeidade ao longo dos tempos, em especial na sociedade ocidental. Para tanto, o texto está organizado em duas partes. A primeira discute corpo/corporeidade na História. Neste sentido, recorreremos a autores que abordam a temática no sentido mais amplo, como a presença do corpo nas mais diferentes correntes de pensamento. A segunda parte contextualiza corpo/corporeidade na Educação Física. Seguindo esta linha, centramos o olhar em autores que discutem o tema no âmbito da Educação Física.

3.1 CORPO/CORPOREIDADE NA HISTÓRIA

Para abordar o tema corpo/corporeidade na área da Educação Física é necessário abandonar dogmas já construídos para que seja possível entender este termo/fenômeno.

No início parece um tanto estranho, principalmente por este fenômeno não possuir um conceito ou uma definição para se levar ao pé da letra. E é com o intuito de ajudar nessa busca do entender o corpo/corporeidade, e mais, mostrar como vivenciamos a corporeidade que pesquisadores e filósofos geralmente começam em suas escritas nos propondo uma reflexão de como se deu o trato do corpo ao longo do tempo na sociedade ocidental.

Cada leitura realizada vai nos levando ao encontro da possibilidade de compreender, ou mesmo das possibilidades de interpretar o fenômeno corpo/corporeidade. Gallo (2006) nos apresenta o tema a partir da Grécia Clássica, esclarecendo como os filósofos daquela época enfocavam os sentidos de corpo. Para Platão, filósofo e atleta, havia uma relação direta entre corpo e alma: esta tinha mais importância, restando ao corpo o papel de receptor da alma.

No entanto, para Platão, mesmo com essa primazia, corpo e alma eram dependentes, a tal ponto de afirmar que uma pessoa educada e culta necessitava dominar três grandes áreas de conhecimento: a filosofia, a matemática e a ginástica (GALLO, 2006).

Por outro lado, Aristóteles, além de discípulo de Platão, possuía um olhar diferente sobre o tema, pois enfatizava a importância do corpo para a existência do ser, apresentando a necessidade de um conhecimento racional e, ao mesmo tempo, sensível para efetivar a vida existencial e relacional do humano. Gallo (2006), a partir do entendimento de corpo animado em Aristóteles, faz a seguinte constatação: “[...] só pensamos porque somos corpóreos” (p. 12). Diferentemente de Platão, esse filósofo reconhecia a alma como a entidade responsável pela movimentação do corpo, a que lhe dava ânimo e, por consequência, o movimento era de estrutura física.

Se dermos um salto em relação à passagem do tempo no que diz respeito às interpretações sobre corpo/corporeidade, encontramos, no século XIX, mais um representante importante acerca da reflexão e do estudo sobre o corpo na pessoa de Nietzsche, pensador esse que tenta superar o modelo cartesiano/newtoniano de entendimento de corpo-máquina, bem como tece críticas consistentes a respeito da compreensão de corpo como mero receptáculo da alma. Esse filósofo vai mais à frente, pois destaca, no entendimento de Gallo (2006), “[...] o pensamento como algo encarnado, uma atividade corporal, de certa forma antecipando as descobertas da neurociência no século XX [...]” (p. 21).

Neste sentido, o corpo ativo, expressão essa que se apresenta de forma semelhante ao sentido de corporeidade, ganha um significado importante para os dias atuais, como pode ser depreendido nas palavras de Gallo (2006):

Penso que o conceito de corpo ativo, assim como sua materialização cotidiana, deve ser uma forma de resistência. Resistência à cultura do hiperconsumo; resistência ao império do efêmero; resistência à imposição de uma estética pasteurizada; resistência ao narcisismo sem limites; resistência ao controle generalizado. Corpo ativo como uma espécie de cuidado consigo mesmo, uma ação sobre si mesmo que nos faça a um só tempo mais saudáveis e mais conscientes de nossas possibilidades, de nossos entornos, de nossos limites. Corpo ativo como uma forma de ser-no-mundo, como o exercício de uma vida autônoma, crítica, criativa (p. 28).

De acordo com Moreira e Simões (2008, p. 177), Nietzsche trazia um olhar mais próximo do que é discutido nos dias atuais, que considerava o pensamento como “[...] algo encarnado, é uma atividade corporal, criando a metáfora do filósofo bailarino: pensar é dançar. Pensar é uma ação física concreta, corporal, que provoca dor e prazer” nos levando a refletir sobre a importância de se cuidar do corpo.

Corporeidade assim interpretada é muito mais que o ato de se movimentar, deixando claro que sua abrangência está mais focada no ser humano que se movimenta impulsionado por sua intencionalidade (MOREIRA; SIMÕES, 2018). Isto possibilita a compreensão de um corpo existencial exercitando a motricidade, afastando-nos da concepção hegemônica, ainda hoje presente, do trato de corpo como mero objeto a ser compreendido como algo mecânico.

Moreira (2008), ao discorrer sobre o conhecimento do corpo, demonstra preocupação por ele estar atrelado, ao longo do tempo, prioritariamente, ao mundo das ideias, à racionalização, ao sentido de dogma, não incluindo outras dimensões presentes no ser corpo, levando-nos a erros ou a ilusões. Ao ignorar a afetividade e a subjetividade neste contexto, perdemos a oportunidade de ser e vivenciar a corporeidade em toda a sua plenitude.

Outra argumentação apresentada por Moreira e Simões (2008) nos leva a identificar o corpo tratado como uma coisa, como uma mercadoria, e essa ainda provida de muitos defeitos e imperfeições. Daí a preocupação em qualificar esse corpo-objeto através de ginásticas utilitárias, de cirurgias remodeladoras, de dietas da moda para que o corpo deficitário se enquadre na lógica de um padrão estético estabelecido pela sociedade de consumo.

Moreira, Chaves e Simões (2017) apresentam oportuna reflexão a respeito do “Corpo que se não alcançar o padrão estético vigente como o certo, estará fadado a ser desprezado, considerado imperfeito e não digno de atenção” (p. 205). Caminhamos, portanto, ao entendimento do corpo em sua existencialidade, concebendo-o como um todo, dotado de virtudes e falhas. Poderemos, então, compreender esse corpo.

Moreira (2012) ainda complementa:

O corpo expressa a unidade do ser humano, a sua existência, a qual é caracterizada pela motricidade e pela corporeidade. Este enfoque se diferencia do corpo máquina apregoado pelo paradigma cartesiano. Somos corpos que habitamos o espaço e tempo, existencializando-nos através do movimento (p. 141).

Gonçalves (1994) nos lembra que o homem é um ser gregário, social, vivendo sua história através de comportamentos estipulados pela sua cultura e esta, tradicionalmente, na sociedade ocidental, tem como pressuposto o entendimento de um corpo composto por vários segmentos justapostos compondo a sua estrutura mecânica. Isto pode ser mudado a partir da transformação do entendimento de corpo para corporeidade, desmontando a máquina meramente biológica.

Moreira e Simões (2008) vêm mostrar a importância das atividades corporais, e elas seriam interessantes se fossem iniciadas desde a Educação Infantil, referenciadas na ideia de Aristóteles; essas crianças se tornarão adultas levando a importância do seu corpo, indo de acordo com a menção de Trovão do Rosário (2008), ao dizer que o ensino é realizado no coletivo, mas a nossa aprendizagem acontece individualmente.

Tannús (2018) apresenta uma importante reflexão acerca do corpo:

O corpo vive e existe no mundo por ele mesmo, pelas suas relações. Ao tentar racionalizar esse corpo, atribuir o pensar como forma substancial dele, possivelmente negarse-á sua própria existência. Pois este é um ser unitário e não dual, no qual habita espaço, tempo, ritmo e outras dimensões com as quais realizam sua existência. É um sujeito sensível que faz história e cultura ao mesmo tempo em que a modifica. É um ser que estabelece a todo tempo relação com o mundo, apreendendo, percebendo sentidos e atribuindo significados às suas experiências. (p. 27).

O aprendizado passa a fazer parte do cotidiano dos envolvidos, sem esquecer que o ser humano tem desejos e direitos, demonstrando a importância de se valorizar o que os corpos estão querendo dizer ou já estão dizendo.

A corporeidade, ao participar do processo educativo, busca compreender o fenômeno humano, pois suas preocupações estão ligadas ao ser humano, ao sentido de sua existência, à sua história e à sua cultura. Para essa aprendizagem não é possível reduzir a estrutura do fenômeno humano a nenhum de seus elementos. Há que utilizar uma dialética polissêmica, polimorfa e simbólica (MOREIRA; PORTO; MANESCHY; SIMÕES, 2006, p. 140).

Precisamos recorrer, de certa forma, a uma fenomenologia do corpo para destinarmos mais espaço a nossa existencialidade que ao nosso comportamento. Moreira, Gonçalves, Guimarães, Guimarães e Simões (2014) expõem que o ser humano não pode ser visto apenas com o seu comportamento e nos lembram: “Se estamos apenas preocupados com o comportamento é bem provável que desenvolveremos mais o adestramento, o treinamento e a domesticação do que algo que possa ser considerado educação” (p. 185).

Outra preocupação levantada pelos autores mencionados diz respeito ao sentido da aprendizagem e esta só pode se consagrar se for compreendida na relação corpo e mundo vivido. Entender o ser humano, afirma a fenomenologia, necessita de uma aprendizagem que envolva inteligência, sensibilidade, imaginação, entidades estas presentes no corpo (MOREIRA; GONÇALVES; GUIMARÃES; GUIMARÃES; SIMÕES, 2014). Com isto fica claro que educar-se não se esgota na memorização de conceitos, entendimento esse ainda muito valorizado nas avaliações disciplinares no interior da escola.

Direcionaremos para as preocupações com a educação e com o corpo ativo, citados por Edson do Carmo Inforsato (2006), o qual referencia a educação de maneira que ela possa ser conduzida “[...] de dentro para fora, guiando o corpo para a total manifestação de seu potencial [...]” (p. 92), possuindo ainda um significado de cuidado, como “[...] cuidar de alguém mantendo o controle sobre o seu corpo” (p. 92). Essa educação fez com que ao longo da história humana tivesse o “[...] controle dos corpos para uma sociabilidade desejada, sempre assumiu um lugar significativo” (p. 92).

Inforsato (2006) ainda expõe que “[...] a educação tem sempre a referência e seu campo de atuação no corpo, seja para moldá-lo a uma configuração de sociedade na qual ele é um instrumento de garantia de seu funcionamento [...]” (p. 92). E, por outro lado, o processo de escolarização no qual se apropria deste controle nos leva a adotar iniciativas em prol de mudança, e só assim conseguiríamos entender a nossa existencialidade.

Deste modo, Inforsato (2006, p. 98) mostra o corpo como instrumento na sociedade moderna, pois esta considerava a cabeça como algo que serve de “matriz pensante” e por ser através dela que “[...] saem os raciocínios que justificam por que existimos”. Por outro lado, o corpo é visto como algo independente da cabeça e seu papel é voltado apenas ao desempenho no trabalho para essa sociedade.

Seguindo assim, o pensar vem em primeiro lugar e assume o protagonismo no cenário do ser no mundo. O fazer vem depois, tanto para corroborar o pensar elaborado como para reproduzir na realidade o que foi pensado antes. Da mesma forma há a separação das dimensões do divertir-se e do sonhar, do deleite. Essas dimensões serão apenas valorizadas na medida de suas utilidades (INFORSATO, 2006, p. 98).

E com o pensamento voltado ao corpo na escola, o autor mostra o papel dos olhos, das mãos e do cérebro no aprendizado escolar, e, por fim, o corpo é sujeitado ao único ato de permanência na carteira junto a tantos outros na sala de aula, sob o comando dos professores que o Estado elegeu para ensinar seus conhecimentos indo além deles (INFORSATO, 2006).

3.2 CORPO/CORPOREIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Iniciamos esta seção utilizando um posicionamento crítico de Moreira (1994):

Especificamente na área onde trabalhamos, a Educação Física, vemos o corpo-objeto sendo mecanicamente preparado para obter um rendimento melhor, aperfeiçoando um ritmo uniforme, padronizado através de sequências “fabricadas”, onde o objetivo é o desempenho máximo, mais uma vez na perspectiva do corpo perfeito, desprezando-se as possibilidades corporais (p. 54).

Freire (2011), autor que igualmente discute a Educação Física, reforça a asserção anterior, quando afirma: “Crianças confinadas em salas e carteiras [...]. Como se, para aprender, fosse necessário o contato permanente do traseiro com a carteira” (p. 114). Este é o tratamento que a escola tem concedido ao corpo-criança!

Ainda neste referimento, é possível encontrar uma sugestão de mudança possível da educação do corpo, preocupação maior de nossa parte. O autor menciona a *Escola de Dona Clotilde*, criada por Freire (2007), a qual ressalta a importância do entendimento da corporeidade via educação dos sentidos:

Apesar de ensinar pouco, uma escola poderia ensinar muita coisa. Por exemplo, quanto aos sentidos, poderíamos abrir um capítulo para cada um deles: educação da audição, educação da visão, educação do tato, educação do olfato e educação do paladar (p. 116).

Através deste entendimento de corporeidade na educação escolar, com o passar dos anos, a população teria a compressão de corpo diferente dos dias atuais.

Dentre as concepções de corpo que já foram descritas, a do termo cartesianista é a que mais se difere, podemos observar essa informação na menção da Nóbrega (2005):

A concepção fenomenológica de corpo supera a tradição cartesiana do corpo-máquina e do conhecimento da realidade pautado na lógica nacionalista que opõe corpo e mente, sujeito e mente, sujeito e objeto do conhecimento, entrelaçando corpo e mente, razão e sensibilidade, sujeito e objeto do conhecimento (p. 59).

A Educação Física pode, decerto, discutir as questões de corpo e, neste contexto, auxiliar os alunos a perceberem o seu corpo em relação ao mundo e, portanto, valorizar este corpo fora da escola.

Simões e Nista-Piccolo (2012) mostram que a:

[...] corporeidade nos remete ao mundo de novas percepções que deverão substituir visões antigas. A corporeidade é um corpo engendrando vida, experimentando, vivenciando, na perspectiva humana, a caminhada em direção ao mundo (p. 19).

Ao direcionar esses conhecimentos para a disciplina de Educação Física escolar, podemos dizer que o corpo a partir da “criança, quando brinca, se-movimenta e quando se-movimenta brinca, sempre a sua maneira” independente do lugar que essa criança está inserida, ela vive o momento, “é neste mundo que nossas possibilidades de se-movimentar tornam-se humanas, significativas e belas” (KUNZ; COSTA, 2015, p. 26).

Essas ponderações vieram mostrar o quão é importante a brincadeira para as crianças, principalmente na Educação Física; porém, é necessária uma apresentação sistematizada, com fundamentos e objetivos elaborados voltados para as exigências do meio escolar, cujo professor deve relacioná-las à teoria e à prática das suas aulas.

Professor esse que precisará ter conhecimento do conteúdo que será trabalhado, junto à concepção de corporeidade para que seus alunos tenham respeito às limitações de cada um deles, sem esquecer que isso precisa ser trabalhado diariamente, assim eles poderão perceber sua existencialidade, seja na escola ou em outro lugar.

Como uma constatação complementar, é voz corrente que a Educação Física escolar priorizou, durante sua história, o trabalho com o esporte e este centrado no alto rendimento e na ideia de movimentos padronizados a serem executados por um corpo-máquina. Esse quadro pode ser superado, ao associarmos termos como esporte/corporeidade/motricidade, ganhando as aulas de Educação Física sobre o esporte um novo contexto. Nesta perspectiva, Campos e Moreira (2017) são enfáticos:

O corpo intencionalmente em busca de um objetivo, com regularidade e controle, é também um corpo enquanto corporeidade, lúdico, criativo, criativo, carente, imprevisível, biológico, psicológico, erótico, estético, ético, tático, técnico, social, cultural e espiritual. Ao jogar e praticar esportes, todas as dimensões corporais convivem, tanto no indivíduo quanto na coletividade, exibindo nuances de atritos e aproximações, componentes vivos da afetividade, envoltos em lugares cheios de significados e espaços a serem descobertos (p. 239).

Não poderíamos buscar uma Educação Física Escolar, via esporte, em que o aluno pudesse experimentar todas essas valências da corporeidade? Afinal, se estamos a buscar o sentido do humano no homem, nossa área de conhecimento pode colaborar nessa tarefa.

Por sua vez, ainda associando os termos corporeidade/esporte/motricidade no sentido de reforçar a importância dessa tarefa, encontramos em Bento (2013) um significado de competição no qual os professores de Educação Física não estão habituados:

A competição é base e pressuposto para a cooperação. Quem não sabe competir não sabe cooperar. Seja entre pessoas, seja entre instituições, cidades e países. Do que estamos carecidos é de uma sólida aprendizagem

da competição susceptível de enraizar profundamente uma ética do jogo, do jogador e do competidor (p. 96).

Isto nos anima a lutar pela atitude de corporeidade na escola, via aulas de Educação Física no trabalho com o conhecimento do esporte.

É ainda em Bento (2013) que encontramos um rol de atitudes e referências adquiridas no esporte, desde que ensinadas na forma de valores adequados. No esporte, podemos: colocar paixão no que fazemos; vivenciar a disciplina e a autodisciplina; aprender a viver segundo as regras do jogo; testar competências como as motoras, as afetivas e as cognitivas; assumir riscos após decisões tomadas; interagir com outras pessoas, sejam colegas ou adversários; cultivar a imaginação e a criatividade para a solução de problemas.

Temos, via corporeidade e motricidade, uma vivência de valores necessários à vida em sociedade na modernidade, valores esses possíveis de serem trabalhados pela Educação Física na escola.

A argumentação apresentada nos leva a reforçarmos uma tríade indispensável para a Educação Física escolar: corporeidade, educação e humanismo (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012).

Essa também é a tese defendida por Nóbrega (2005), quando apresenta a sua argumentação:

A corporeidade funda-se no corpo em movimento, configurando o espaço e tempo, relacionando-se diretamente com a cultura e com a história. Eleger a corporeidade como critério para refletir sobre o conhecimento em Educação Física, significa a tentativa de superar a dicotomia entre conhecimento racional e conhecimento sensível. A noção de corporeidade, abrangendo o corpo vivo e significativo, fundado na facticidade e na cultura, supera a dicotomia biológico-cultural e expressa a unidade do ser-no-mundo (p. 80).

Diante de todo o argumentado e dos autores revisitados nesta seção, consideramos que o fenômeno corpo/corporeidade é uma questão indissociável à prática pedagógica do professorado de Educação Física. Mas, afinal, cabe a seguinte indagação: o que os discentes de Educação Física pensam sobre corpo/corporeidade?

4 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Esse capítulo tem por objetivo descrever os aspectos metodológicos da pesquisa, momento em que detalhamos passo a passo a estrutura e o desenvolvimento da nossa abordagem metodológica. Para tanto, estruturamos o texto em seis partes. Para tanto, estruturamos o texto em seis partes. A primeira versa sobre o paradigma adotado na pesquisa. A segunda apresenta os procedimentos e o período de coleta dos dados. A terceira descreve o quantitativo e algumas características dos participantes da pesquisa. A quarta indica os procedimentos éticos que consubstanciam o estudo. A quinta define o instrumento de pesquisa. A sexta pormenoriza a técnica de análise empregada.

4.1 PARADIGMA E TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é norteada pelo paradigma fenomenológico-hermenêutico, que considera, entre outras características, a concepção existencial de Homem, uma dimensão interpretativa do fenômeno e o interesse dialógico e de comunicação (CHAVES-GAMBOA; SÁNCHEZ GAMBOA, 2009), já que tem por escopo compreender, por meio do discurso, o que alunos concluintes em cursos de Educação Física entendem sobre o fenômeno corpo/corporeidade.

Com relação ao tipo de pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Como afirma Zanella (2013), a abordagem qualitativa se preocupa com o processo da pesquisa “[...] e não com os resultados e produtos. A preocupação está em conhecer como determinado fenômeno manifesta-se” (p. 100).

4.2 COLETA DE DADOS

4.2.1 Procedimento para a coleta dos dados

A pesquisa está centrada em *campi* universitários localizados na região do Triângulo Mineiro – Minas Gerais, junto a duas licenciaturas (Curso A e Curso B) em Educação Física.

Iniciamos o procedimento ao entrar em contato com a coordenação das licenciaturas (Curso A e Curso B) das universidades selecionadas a fim de apresentar a carta de autorização (Apêndice B), que explicita os objetivos, procedimentos e possíveis exigências da pesquisa. Em posse das assinaturas dos coordenadores, entramos em contato com os concluintes dos cursos de licenciatura em Educação Física.

Nossos participantes são caracterizados por alunos concluintes e que atendem aos seguintes critérios de inclusão:

- a) Estar concluindo o curso no ano 2018;
- b) Ter disponibilidade em responder as perguntas geradoras (Apêndice A);
- c) Concordar em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo modelo está no Apêndice C.

4.2.2 Período de coleta dos dados

Conforme mencionado, entramos em contato com os coordenadores dos cursos de licenciatura em Educação Física a fim de marcar a data que poderíamos realizar nossa pesquisa. Após esta etapa e com as devidas anuências, nos deslocamos às instituições.

A coleta de dados foi realizada em dois dias. No primeiro dia (01/11/2018), estivemos no Curso A. No segundo dia (21/11/2018), coletamos os dados no Curso B. Ambos são oferecidos no período noturno. Cabe aqui um registro: as perguntas foram realizadas e respondidas em sala de aula. As folhas foram entregues a cada aluno e foram respondidas de maneira individual.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A Figura 1 sintetiza o total e o sexo dos participantes, que são alunos concluintes da Licenciatura em Educação Física dos Cursos A e B.

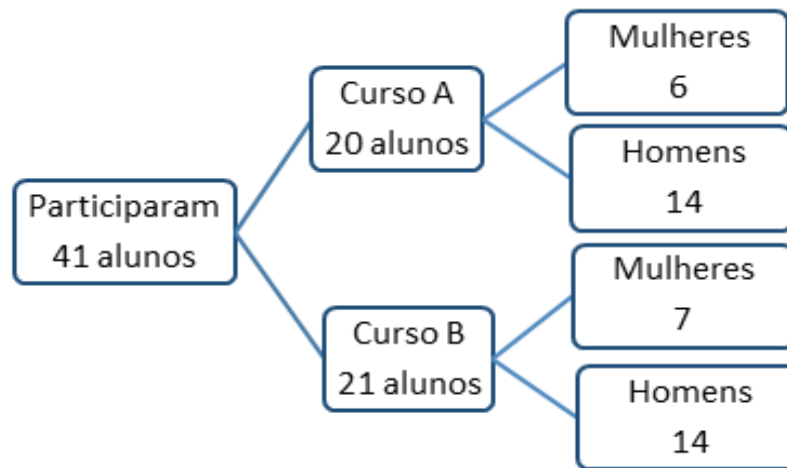


Figura 1. Total de participantes da pesquisa. **Fonte:** autora da pesquisa.

Na Figura 1 podemos observar que participaram da pesquisa 41 concluintes de cursos de Licenciatura em Educação Física: 20 alunos pertencem ao Curso A; e 21 discentes estão vinculados ao curso B. Deste total, temos 13 mulheres e 28 homens, com idades entre 19 e 39 anos. Cabe recordar que estes cursos são oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na Região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

A presente dissertação seguiu algumas recomendações éticas referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, a saber: vinculou-se a um projeto (CAAE: 50087115.6.0000.5154) que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFTM: parecer número 1.343.986 (Anexo A); utilizou um TCLE; e manteve o anonimato dos participantes da pesquisa e de suas respectivas instituições.

4.5 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento utilizado foi a entrevista com questões abertas, que reuniu duas perguntas geradoras:

- 1ª) O que é corpo para você?; e

- 2ª) Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação?

A pesquisadora, no contato com os participantes da pesquisa, apresenta as seguintes instruções para os mesmos: 1) Deixa claro o anonimato das respostas, pois os participantes não serão identificados; 2) Apresenta o sentido da pesquisa, solicitando que as respostas devem conter o maior número de informações possíveis, não havendo respostas certas ou erradas, deixando o tempo necessário para os participantes pensarem na elaboração das respostas; 3) Entrega o TCLE para ser preenchido e assinado pelo(a) participante; 4) Assim, dispõe a primeira pergunta a ser respondida e, só após essa resposta, apresenta a segunda pergunta. Todo esse processo é realizado mediante a disponibilização de folhas impressas para os participantes.

4.6 TÉCNICA DE ANÁLISE

A análise realizada foi embasada no referencial contido no artigo *Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado* (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005), que busca identificar, nas respostas dos sujeitos participantes, os significados que estes elaboram para a vivência de um determinado fenômeno. Em nosso caso, a proposta se dirige aos discursos dos alunos concluintes dos cursos de licenciatura em Educação Física.

A referida técnica compreende três momentos de abordagem, que podem ser encontrados no discurso do sujeito:

- 1º) Relato Ingênuo;
- 2º) Levantamento dos Indicadores; e
- 3º) Análise de Unidades de Significado.

No Relato Ingênuo o pesquisador procura garimpar os sentidos que os fenômenos têm para os sujeitos pesquisados através de: analisar o entendimento que os mesmos têm sobre as perguntas feitas, deixando claras as suas opiniões sobre o assunto; compreender que valores podem estar presentes nas respostas; identificar o sentido da resposta com o pano de fundo da formação profissional, neste caso (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

No momento do Levantamento dos Indicadores são selecionadas as unidades que mais chamaram a atenção do pesquisador. Importante deixar claro que nesta abordagem de pesquisa há o entendimento de que o pesquisador não é algo ou alguém neutro na pesquisa, ele tem o compromisso de rigorosidade, de radicalidade e de contextualização sobre o fenômeno que pesquisa (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

De posse dos indicadores, há a seleção e/ou composição das Unidades de Significado, as quais representam a base de análise e reflexão que o pesquisador irá elaborar para a construção dos resultados da pesquisa. Essas Unidades de Significado são produzidas pelas interpretações do pesquisador na busca de entender os significados dos pensamentos dos sujeitos da pesquisa, quer no sentido individual quanto coletivo do grupo respondente (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

5 O FENÔMENO CORPO/CORPOREIDADE NO DISCURSO DOS ALUNOS CONCLUINTES DE CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

“O corpo não é coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto, linguagem, sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora.”

Terezinha Petrucia da Nóbrega (2010, p. 47)

Este capítulo tem por objetivos apresentar e discutir os resultados da pesquisa. Para isto, organizamos o texto em duas partes. A primeira descreve informações referentes à coleta dos dados no que tange aos participantes da pesquisa. A segunda parte discute os resultados encontrados, analisando as unidades de significado e os seus pontos de convergência e divergência.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta seção do estudo descreve informações referentes à coleta dos dados no que tange aos participantes da pesquisa.

5.1.1 Análise ideográfica dos cursos A e B

Buscamos, junto à análise ideográfica de Moreira, Simões e Porto (2005), mostrar “[...] as idéias dos sujeitos individualmente [...]” (p. 110) por meio de um levantamento dos indicadores, que foi realizado com base nas respostas dos concluintes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física A e B.

QUADRO 1 – Indicadores referentes à Questão 1: “**O que é corpo/corporeidade para você?**”

| CURSO A | |
|---------------------------|---|
| PARTICIPANTES DA PESQUISA | INDICADORES |
| 01 | Objeto que realiza movimentos (na EF). |
| 02 | É o que proporciona as sensações, os desejos, as emoções. Conjunto de músculos, ossos, articulações possibilitando locomoção. Permite conhecimento através da inteligência para a vida. |

| | |
|----------------------------------|---|
| 03 | Corpo é o ser humano se expressando. Corpo é movimento. |
| 04 | Ferramenta que usamos para a formação de órgãos, locomoção, dotado de diferentes formas (altura, gênero, cor de pele). Nos corpos deficientes agir para superar doenças. |
| 05 | É um amontoado de coisas que engloba músculos, nervos, veias, artérias, órgãos. Uma arma com o devido treinamento. |
| 06 | Máquina perfeita dotada de força e vontade. |
| 07 | É a forma de interagir com o mundo, possibilitando expressões e descobertas. Corpo possibilita a convivência através do conhecimento do outro. Corpo expressa movimento, falas que possibilitam conhecimento de si e do outro. Devemos garantir que o corpo esteja com saúde mental e física na busca do bem-estar e disposição. |
| 08 | Instrumento para realizar atividades práticas o que o cérebro pense. Moradia da pessoa e, para mantê-la, devemos cuidar bem dela. Corpo é apenas a matéria. O importante é a alma. |
| 09 | Objeto que o ser humano utiliza para diversas funções. |
| 10 | É a vida em movimento. |
| 11 | É estar bem, com qualidade de vida, e manter equilíbrio físico e mental. |
| 12 | É o mecanismo que nos movimenta. É buscar qualidade de vida e ter prazer nas práticas de atividades físicas. |
| 13 | Estrutura física de um organismo, englobando funções fisiológicas. |
| 14 | Estrutura física do indivíduo o qual possibilita o movimento. Movimento pode ser voluntário e involuntário. |
| 15 | É tudo, é nossa fonte de vida. |
| 16 | Instrumento que realiza atividades físicas e mentais para alterar o meio que vive, tornando isto melhor ou pior. |
| 17 | É instrumento do ser vivo quanto à saúde e o bem-estar. |
| 18 | Recipiente onde se guardar tudo. É objeto da linguagem. |
| 19 | É a união de corpo, mente e espírito em harmonia visando alcançar o desenvolvimento, físico e mental. |
| 20 | É conjunto de ossos, músculos e órgãos. É uma casa em construção, sempre em modificação, dependendo dos estímulos, para melhorar ou para piorar. |
| CURSO B | |
| PARTICIPANTES DA PESQUISA | INDICADORES |
| 21 | É nossa vida, sustento, força e oportunidades. O corpo precisa de cuidados para vivermos. Corpo é vida. |

| | |
|----|--|
| 22 | <p>É um instrumento importante que deve ser protegido. Precisa de cuidados para mantê-lo saudável. Uma máquina fantástica que deve ser explorada.</p> |
| 23 | <p>É tudo aquilo que pode ser trabalhado, melhor, aperfeiçoar. O corpo não pode ser transformado em uma máquina. Evitando ser transformado em um objeto, visto como um prêmio ou troféu.</p> |
| 24 | <p>O corpo é um instrumento que se movimenta, vive, sente e tem realizações, pensa, expressa. Corpo é livre. Corpo tem suas ações de movimentos.</p> |
| 25 | <p>É o instrumento que expressa sentimentos e a cultura. O corpo se relaciona com o mundo e com a natureza. O corpo é a expressão de sentimentos através dos movimentos.</p> |
| 26 | <p>Meio de locomoção, expressão, movimento. Objeto de estudo.</p> |
| 27 | <p>É um aparelho muito importante. É responsável pelas transformações do corpo através das atividades físicas e alimentares.</p> |
| 28 | <p>É tudo que move, locomove e tem força.</p> |
| 29 | <p>É a união de aspectos físicos e psicológicos.</p> |
| 30 | <p>É tudo que sustenta, possibilita a movimentação e o deslocamento. Permite expressões. Mesmo referindo ao corpo humano, existem outras formas de corpo, como máquina, celestes etc.</p> |
| 31 | <p>É objeto usado para a locomoção, trabalho, no qual precisa ter descanso e cuidado para evitar doenças.</p> |
| 32 | <p>O corpo fala através de expressões. O corpo é valioso e precisa de cuidado.</p> |
| 33 | <p>É a totalidade do ser humano.</p> |
| 34 | <p>É somente membros. Alma e a essência que possuímos. É qualidade de vida. É praticar exercícios para exercitar os músculos.</p> |
| 35 | <p>O corpo transmite uma imagem de ser. É sua moradia mutável. Precisa ser cuidado para não ter problemas. É alma e sentimento.</p> |
| 36 | <p>É a forma de se expressar com os outros no cotidiano, mostrando o que se sente, os sentimentos, a personalidade.</p> |
| 37 | <p>É uma estrutura que proporciona a locomoção, fazendo que a parte física responda à alma. Devemos manter saudável e cuidar de cada detalhe, não só como a alimentação saudável. O corpo é valioso e precisa de cuidados.</p> |
| 38 | <p>É importante para tudo, para beleza e trabalho. Cuidado com a saúde.</p> |

| | |
|----|---|
| 39 | É algo constituído por diversos membros. É uma valiosa matéria-prima. Devemos cuidar deste tesouro. |
| 40 | É instrumento que pode ser melhorado. |
| 41 | É movimento, conhecimento de si mesmo. |

Quadro 1. Dados da pesquisa. **Fonte:** autora da pesquisa.

QUADRO 2 – Indicadores referentes à Questão 2: “Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação?”

| CURSO A | |
|---------------------------|---|
| PARTICIPANTES DA PESQUISA | INDICADORES |
| 01 | Utilização dos movimentos a partir das atividades motoras. |
| 02 | Aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso. Motivar alunos e reconhecer diferenças na relação aluno/ professor. Preparar para a vida em sociedade. |
| 03 | Com responsabilidade e consciência. |
| 04 | Passando o aprendido em sala de aula e no estágio supervisionado. |
| 05 | Planejando atividades para evitar imprevistos. |
| 06 | Mostrando o melhor caminho com paciência e perseverança nas aulas práticas. |
| 07 | Demonstrando os conhecimentos teóricos e práticos aprendidos na graduação. Planejar aulas dentro da realidade dos alunos e da escola. Valorizar os saberes dos discentes e acrescentar novos conhecimentos. |
| 08 | Atendendo às necessidades dos alunos. Professor é o responsável em mostrar a importância da Educação Física, passar os conhecimentos para aluno. |
| 09 | Desenvolver o conteúdo de forma direta, visando à melhoria da fala, do corpo e dos sentimentos. |
| 10 | Planejando os exercícios para os alunos. |
| 11 | Colocar o que foi aprendido com as adequações necessárias. Tratando alunos com urbanidade. |
| 12 | Colocando em prática o aprendido, tratando bem o aluno. |
| 13 | Colocando em prática o aprendido. Considerando as questões sociais da comunidade. |
| 14 | Exercitando primeiramente alongamentos e, depois, explicando as propostas práticas a serem exercitadas e os objetivos atingidos. |
| 15 | Analisando o grupo de alunos e fazendo com que o grupo fique interagindo. Motiva sempre os alunos. |
| 16 | Levando os conteúdos que beneficiam os seres humanos a curto e longo prazo, nos aspectos mentais e físico. |

| | |
|----------------------------------|---|
| 17 | Aplicando a prática e a teoria, respeitando as classes social e econômica. |
| 18 | Ensinando a cultura corporal. Aplica o plano de ensino de forma a adequar-se aos alunos visando melhor resultado. |
| 19 | Criando pontes entre teoria aprendida na faculdade e a realidade dos alunos. Desenvolver metodologias e práticas ajustadas à realidade dos alunos. |
| 20 | Tenho o objetivo de transmitir o que foi aprendido na graduação Busco o maior desenvolvimento motor equilíbrio e social dos alunos. |
| CURSO B | |
| PARTICIPANTES DA PESQUISA | INDICADORES |
| 21 | Me exercito conversando, ensinando, aprendendo e aprimorando minha aprendizagem. Aprender é tudo na nossa vida. |
| 22 | Trazendo o máximo de vivencias aos alunos. Profissional deve fazer a diferença, fazendo com que o aluno absorva as oportunidades. |
| 23 | Levo como base o aprendido na faculdade. No ambiente escolar a teoria aprendida na faculdade não é suficiente para desenvolver um trabalho satisfatório. |
| 24 | Trabalhando com os conteúdos aprendidos em sala e usando as dicas passadas pelos professores. |
| 25 | Primeiramente respeitando o seu corpo e os seus limites de aprendizado, suas especificidades. Devemos respeitar as características e especificidades dos alunos, o seu tempo e limites do seu corpo para desenvolver os conteúdos. |
| 26 | Exercito com cautela, de acordo com o conhecimento que venho adquirindo e vivenciando na prática, pois o aprendizado é um processo inverso, quanto mais se aprende, mais se tem a aprender. |
| 27 | Levando e aprimorando o aprendido na faculdade. Buscando novos meios para aprimorar, vivenciando a realidade do meu aluno. |
| 28 | Atendendo com uma boa recepção para ganhar a confiança do aluno, assim poderei trabalhar e fazer que ele tenha um bom resultado. |
| 29 | O corpo precisa estar bem junto à mente. É fundamental o trabalho com o corpo, crescimento, de saúde mental e física, todos em harmonia. |
| 30 | Atuaria com as informações passadas pelo aluno/cliente, desta forma posso definir as metas e objetivos. Informar as condições e possibilidades em curto, médio e longo prazo. |
| 31 | Estudando e fazendo pesquisas para realizar um serviço de |

| | |
|----|--|
| | qualidade. |
| 32 | De forma mais fácil e acessível ao aluno, trabalhando sem esquecer que devemos respeitar os limites de cada aluno. |
| 33 | Aprimoro os conhecimentos aprendidos na faculdade e busco colocar em prática além de aprender mais no estágio. |
| 34 | Pretendo exercer demonstrando e ensinando aos futuros alunos como pode-se ter qualidade de vida. Mostrando como ter uma vida com mais disposição e vontade de aprender. |
| 35 | Colocando em prática o aprendido na teoria. Tento entender as limitações e demanda desse aluno/cliente para conseguir atender as expectativas. |
| 36 | Buscando informação básicas sobre o aluno, pois é através dessas informações que realizo o planejamento das aulas. |
| 37 | Exercito da melhor forma possível e me coloco no lugar do outro sempre que ensino algo, pois quero o melhor para todos. |
| 38 | Com educação, ética, respeito e conhecimento que o profissional precisa ter. |
| 39 | Com bastante cuidado e sempre preocupando com o hoje e o amanhã. É através de atenção, cuidado para evitar lesões com o cliente para ele possa confiar no meu trabalho, pois o meu futuro depende de tudo isso. |
| 40 | Não está exercendo a profissão, mas pretende colocar em prática. |
| 41 | Exercitando em prol do meu aluno, respeitando seus limites e fazendo que ele conheça seu corpo como um todo. |

Quadro 2. Dados da pesquisa. **Fonte:** autora da pesquisa.

5.1.2 Análise nomotética dos cursos A e B

Neste momento, apresentaremos a “[...] Análise Nomotética, onde se buscam, sem a preocupação de generalizações, os pontos de convergência e ou divergência entre as idéias dos vários participantes da pesquisa” (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 110). Através desta análise buscamos mostrar as informações contidas nas reflexões dos participantes.

Na análise das respostas da pergunta “*O que é corpo/corporeidade para você?*” foram identificadas 12 Unidades de Significado (US), como pode ser observado na Tabela 1.

Já na análise das respostas da pergunta “*Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no curso de graduação?*” identificamos nove US na Tabela 2.

TABELA 1 – Unidades de significado dos Cursos A e B referentes à questão 1: “O que é corpo/corporeidade para você?”

| UNIDADES DE SIGNIFICADO | Participantes da pesquisa (Cursos A e B) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|----|----------------|----------------|--------|-------|
| | A | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | B | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | Valor absoluto | Valor relativo | | |
| 1) Máquina / Objeto / Aparelho / Recipiente / Ferramenta / Instrumento | X | | | X | | X | | X | X | | | X | X | X | | X | X | X | | | | X | | X | X | X | X | | | X | X | | | | | | X | | X | | | | 20 | 48,78% | | | |
| 2) Movimento / Locomoção | | X | X | X | | | X | | | X | | | X | | | | | | | | | | | | X | X | X | X | X | | | | | | | | | X | | | X | | | 13 | 31,70% | | |
| 3) Fonte de vida / Saúde / Bem-estar | | | | | | | X | | | | X | X | | | X | | X | | | | | X | | | | | | | | | | | X | | | X | | | | | | | | | 8 | 19,51% | |
| 4) Expressão | | | X | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | X | | X | | | | X | | | | | | | | | | 7 | 17,07% | |
| 5) Alma / Celestial Alma e a essência | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | X | X | | X | | | | | | | | | | 5 | 12,19% | |
| 6) É tudo / Totalidade | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | X | | X | | | X | | | | | | | | | | 4 | 9,75% | |
| 7) Conjunto de músculos, ossos, articulações | | X | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | X | | | | | | X | | | | | | 4 | 9,75% | |
| 8) União de corpo, mente e espírito / Equilíbrio físico e mental | A | | | | | | | | | | | X | | | | | | | X | | | B | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | 3 | 7,31% | |
| 9) Moradia mutável / Casa em construção | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | X | | | | | | | | | | | | 3 | 7,31% |
| 10) Cultura | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 2,43% |
| 11) Livre | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 2,43% |
| 12) Não é um objeto / Não é máquina | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 2,43% |

Tabela 1. Dados da pesquisa. **Fonte:** autora da pesquisa.

TABELA 2 – Unidades de significado dos Cursos A e B referentes à questão 2: “Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação?”

| UNIDADES DE SIGNIFICADO | Participantes da pesquisa (Cursos A e B) | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|----|----------------|----------------|-------|-------|
| | A | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | B | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | 32 | 33 | 34 | 35 | 36 | 37 | 38 | 39 | 40 | 41 | Valor absoluto | Valor relativo | | |
| 1) Planejando as atividades / Conteúdo | | | | | X | | X | X | | X | | | | X | | X | X | X | X | X | | X | | | | X | | | | | X | X | | | | X | X | | | | | X | 16 | 39,02 | | | |
| 2) Explicando / Demonstrando o conhecimento adquirido | | X | X | | | | | X | X | | X | X | X | | | | | | | X | X | | | | X | X | | X | X | | | | | | | X | | | | | | | | | 14 | 34,14 | |
| 3) Motivação / Reconhecimento das individualidades | | X | | | | | X | X | | | | | | | X | | | | | | | | X | | | | X | | | | | | | X | | | | | | | X | | | 8 | 19,51% | | |
| 4) Confiança | C | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | C | X | X | | | | X | | | | X | | | X | X | X | | | | | | 8 | 19,51% | | | |
| 5) Especialização | S | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | S | | | | X | X | | | X | | X | | | | | | | | | | | | 5 | 12,19% | | |
| 6) Trabalhar o corpo como totalidade | O | | | | | | | | X | | | | | | | | | | X | | | B | | | X | | | X | | | | | | | | | | | | X | | | | 5 | 12,19% | | |
| 7) Utiliza os movimentos | A | X | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 | 9,75% | |
| 8) Não fez estágio / Não exerce | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | X | | | | | | X | | | | | 3 | 7,31% | |
| 9) A teoria aprendida na faculdade não é suficiente | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 2,43% |

Tabela 2. Dados da pesquisa. **Fonte:** autora da pesquisa.

5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Decidimos realizar três análises das unidades de significado: na primeira, analisaremos todas as respostas na horizontal incluindo todos os participantes; na segunda, teremos uma análise na vertical, onde estarão presentes todos os participantes, porém, discutiremos apenas os dados que apresentaram informações relevantes a serem discutidas; a terceira análise, iremos comparar as respostas dos cursos A e B de cada pergunta.

Na análise ideográfica dos indicadores da Pergunta 1 (“*O que é corpo/corporeidade para você?*”) tivemos doze participantes que demonstraram uma preocupação com o cuidado com o corpo, sendo eles: participantes 05, 07, 08, 11, 21, 22, 31, 32, 35, 37, 38 e 39. A respeito dessas respostas, Gonçalves-Silva, Souza, Simões e Moreira (2016) advertem:

Quando se tem a visão de que o corpo é só a forma física e que este deve ser cuidado e tratado enquanto objeto o qual se possui, reduzimos a possibilidade de entender o sujeito de forma integral. Logo, em relação a uma interpretação da Educação Física como educação do físico, podemos inferir que não se trata de uma educação que compreenda o sujeito em sua totalidade, mas sim fragmentado e, nesse sujeito, as partes devem ser trabalhadas, separadamente, com o fim em si mesmo (p. 192).

Percebemos que a ideia de “*cuidado*” com corpo, mencionada pelos participantes, está ligada a um objeto que precisa estar constantemente em reparo. E é o que os autores chamam atenção, mas essa visão pode ser mudada com o tempo se esse futuro profissional começar a usar seu conhecimento sobre corporeidade adquirido na universidade, assim, seu olhar de corpo poderá mudar.

Entre estes doze concluintes, o participante 05 nos chamou muito atenção, por ter dito que o corpo “*em alguns lugares é considerado um templo onde você deve se cuidar, pode ser considerado como uma arma com o devido treinamento.*”

Sua resposta demonstra uma divergência, pois, ao mesmo tempo que apresenta sua preocupação com o corpo, coloca o corpo como uma “*arma*”, sendo seu pensamento muito radical a respeito de corpo / corporeidade.

Silva, Hochamnn e Piccinini (2015) mostram que nossa percepção de corpo / corporeidade não pode estar restrita apenas ao “[...] físico, mas dos nossos valores, do mental e intelectual. A corporeidade é o diálogo entre corpo, mente espiritualidade e a sua relação com o mundo” (p. 97).

No que concerne à análise nomotética da Pergunta 1, identificamos um total de 12 US; destas, destacamos a primeira, a segunda e a oitava unidade. Na primeira encontramos quase 50% das respostas com um olhar mais mecânico “*máquina*”, totalizando a maior convergência com 20 participantes, indo ao encontro da fala de Moreira (2012), quando diz que o paradigma do modelo cartesiano ainda está presente nos argumentos.

Em outra pesquisa, Moreira, Chaves e Simões (2017) advertem: ao “[...] considerar o corpo como máquina a ser melhorada em seu rendimento para atingir a perfeição, porque nesta trilha já partimos do princípio que o corpo humano é imperfeito, justificando todo tipo de manipulação e de invasão para consertá-lo” (p. 203). Encontramos uma divergência neste pensamento sobre a concepção de corpo/corporeidade, pois os graduandos do curso de Educação Física precisam “[...] colaborar para a análise e o entendimento da corporeidade no contexto da condição humana” (MOREIRA; CHAVES; SIMÕES, 2017, p. 208). E os autores, em seguida, complementam:

O estudo do ser humano que se movimenta intencionalmente na direção da superação ou transcendência, através dos conhecimentos históricos da chamada Educação Física, deve estar atrelado ao entendimento da complexidade humana (p. 208).

Merleau-Ponty (2011) afirma que “a consciência do corpo e a alma são assim repelidos, o corpo volta a ser esta máquina bem limpa que a noção ambígua de comportamento falhou em fazer-nos esquecer” (p. 115).

Isso evidencia o quanto precisa ser alterada a concepção de corpo atualmente, pois esse pensamento parte de uma referência de algo frio, sem alma, pensamento para um corpo humano.

Essa relação não deveria acontecer, porém, já que ocorre dessa maneira, devemos conscientizar a todos que o corpo/corporeidade precisa ser olhado em sua totalidade.

Ainda na análise nomotética da Pergunta 1, temos uma convergência de 31,70% das respostas presentes nas US de 13 participantes, no qual o corpo/corporeidade é “movimento / locomoção”.

Com apenas 7,31% (três participantes) aparece a oitava US, que apresenta respostas relacionadas à “União de corpo, mente e espírito / Equilíbrio físico e mental”. Nesta perspectiva, esta US parece caminhar no sentido do entendimento dos pressupostos da corporeidade. No entanto, aqui vale uma observação: na verdade, o sentido de corporeidade não é necessariamente a junção de equilíbrio “físico e mental”, nem mesmo “união de corpo, mente e espírito”. No primeiro caso, em que aparece a conjunção e, significa um mais outro. No segundo caso corporeidade não é união de várias coisas, e sim uma unidade indissociável.

Nesta segunda análise nomotética das US, no sentido vertical, conseguimos perceber que os participantes 23, 25, 30 e 37 demonstraram uma percepção de corpo/corporeidade, de uma maneira que chamou a nossa atenção.

O participante 23, ao mesmo tempo que menciona que o corpo/corporeidade “não é um objeto / não é máquina”, também diz que ele é “É tudo / Totalidade”.

Seguindo a análise, temos os participantes 25, 30 e 37, os quais demonstraram ter uma divergência na percepção de corpo/corporeidade em suas respostas, ao explicitar o corpo como máquina. A título de ilustração, observe-se o participante 25, que, além de mencionar o corpo como máquina, afirma que corpo é “movimento / locomoção e expressão”, e, por fim, “cultura”. Apresentando a mesma divergência, temos os participantes 30 e 37, que, além de caracterizarem corpo como máquina, falam que corpo é “movimento / locomoção”, “alma / celestial, alma e a essência”, “moradia mutável / casa em construção”, “expressão” e “é tudo / totalidade”.

Na última análise nomotética das US da Pergunta 1, foi possível comparar o entendimento de corpo/corporeidade dos participantes em relação às respostas dos cursos A e B, como pode ser visto, as US de número “3, 4, 5 e 6” são mais assinaladas por ambos os cursos.

Notamos que a US número 3 (Fonte de vida / Saúde / Bem-estar) foi apontada por cinco participantes do curso A e, por apenas três no curso B.

A US número 4 (Expressão) foi apresentada duas vezes no Curso A, em contrapartida, tivemos cinco respostas no Curso B.

A US 5 (Alma / Celestial Alma e a Essência) foi mencionada por apenas um participante do Curso A, por outro lado, foi apresentada por quatro participantes do Curso B. E, por fim, temos algo que nos impressionou no Curso B, que foi a US número 6 (É tudo / Totalidade), que computou quatro participantes e, no Curso A, foi ausente. Com isso, é possível notar que os concluintes do Curso B têm um entendimento de corpo/corporeidade mais ampliado em relação ao alunos do Curso A.

Na análise ideográfica dos indicadores da Pergunta 2 (*“Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação?”*) tivemos 12 participantes que mencionaram que utilizam o aprendido na faculdade, sendo eles: participantes 02, 04, 07,11, 12 19, 20, 23, 24, 27, 33 e 35, pois foram as respostas mais frequentes, por eles terem colocado que “utilizam o aprendido em sala de aula”.

Pois, lembrei que meus professores sempre mencionaram que todos os conhecimentos eram ensinados superficialmente e que deveríamos ir em busca de aprimorar esses ensinamentos, só assim, iríamos ter uma visão crítica de como ensinar nossos alunos.

Sendo assim, esses nove participantes poderiam buscar uma especialização, ao invés de reproduzir apenas o aprendido, pois, estarão em um ambiente diferente da graduação, no qual atuarão como professor, onde devem trabalhar tanto o coletivo quanto a individualidade de cada aluno.

Notamos que os participantes 09, 29 e 41 têm o pensamento voltado para trabalhar o corpo em sua totalidade. Nesta direção, Santin (2011) nos contempla com a seguinte reflexão:

A compreensão da corporeidade por meio de conceitos e definições de manuais precisa ser completada pela observação das imagens corpo que se constroem no imaginário social que, na última instância, são as determinam a vivência corporal (p. 53).

E, por fim, tivemos, dois participantes com os pensamentos semelhantes: o participante 21, que exercita o aprendido “[...] *conversando, ensinando, aprendendo e fortalecendo o aprendizagem, o aprender e tudo na nossa vida*”; e o participante 22 menciona que a forma de exercer a docência é “*trazendo o máximo de vivências aos alunos*” e que o “*profissional deve fazer a diferença fazendo com que o aluno absorva as oportunidades*”.

No que concerne à análise nomotética da Pergunta 2, identificamos nove US e destacamos: a primeira, terceira e sexta unidades. Notamos que a primeira US – “Planejando as atividades / conteúdo” – mostra que 39,02% dos concluintes demonstraram ter a preocupação com o planejamento das aulas. A terceira US – “Motivação / Reconhecimento das individualidades” – apresenta 19,51% dos participantes da pesquisa. Este grupo, sem dúvida, demonstra a preocupação em motivar seu aluno durante as aulas. Por último, a sexta US – “Trabalhar o corpo como totalidade” – totaliza 12,19% das respostas. Compreender o corpo em sua totalidade é uma maneira de pensar que se aproxima do referencial da Corporeidade.

Em contrapartida, tivemos 14 participantes que pensam unicamente em ensinar somente o que foi aprendido durante o percurso da graduação. Por outro lado, obtivemos uma interessante resposta do participante 23, que afirmou: “A teoria aprendida na faculdade não é suficiente”.

A análise nomotética das US da Pergunta 2 – cujo objetivo foi comparar os Cursos A e B – revela uma maior frequência das US de número “2”, “5” e “6”. Notamos que a US de número 2 – “Explicando / Demonstrando o conhecimento adquirido” – apresenta um valor absoluto de 14 participantes (nove do Curso A e cinco do Curso B). A US número 5 – “Especialização” – teve o valor absoluto de cinco participantes (um do Curso A e quatro do Curso B). Pensando na atuação com o “corpo”, tivemos a US de número 6 – “Trabalhar o corpo como totalidade” – que apresentou um valor absoluto de cinco participantes (dois no Curso A e três no Curso B).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que a percepção de corpo/corporeidade que os concluintes dos cursos de licenciatura em Educação Física é um pensamento presente no modelo cartesiano, no qual se propagou ao longo desses anos, como pode ser visto, no segundo capítulo, onde foi explicitada a trajetória da percepção de corpo.

Diante dos problemas formulados e dos objetivos estabelecidos nesta dissertação, podemos dizer que conseguimos confirmá-los, uma vez que constatamos que os participantes da pesquisa manifestaram uma percepção de corpo relacionada à máquina, objeto pelo qual se pode modelar, ajustar e/ou aperfeiçoar, sendo este entendimento visível e manifesto no discurso dos concluintes dos cursos de Licenciatura A e B.

As respostas presentes nas entrevistas confirmaram uma visão de corpo voltada para a parte biológica, ignorando que somos seres corpóreos e que o corpo deve ser trabalhado como um todo, ao contrário de uma máquina. Tal asserção nos leva a confirmar a concepção dualista de corpo/mente, apresentada nos pontos de convergência e ou de divergência estabelecidos pelos objetivos do estudo.

Em face do exposto, defendemos, neste trabalho, que a corporeidade deve ser trabalhada desde a infância, para isso, os professores precisam ter a concepção de corpo/corporeidade, visto que nossa área de conhecimento busca contribuir para que essa percepção de corpo possa ser vista em sua totalidade e não dual, dissociada, como os resultados encontrados em nossa pesquisa.

Em termos de aportações didáticas desta dissertação à Educação Física, consideramos que descortinar a compreensão de corpo/corporeidade, oriunda de licenciandos concluintes em cursos da área, pode ser um passo para apontar uma necessidade de melhorar a formação inicial neste aspecto e, por consequência, uma melhor qualidade na seleção de conteúdos e planejamento curricular na prática pedagógica da Educação Física no contexto escolar.

Pretendemos divulgar os resultados desta pesquisa em diferentes veículos de informação, além de retornar os resultados aos participantes da pesquisa e às respectivas instituições que acolheram o nosso estudo.

Por último, e não menos importante, recomendamos que futuros estudos sobre a concepção de corpo/corporeidade presente no discurso de estudantes de Educação Física sejam realizados. Um interessante ponto seria verificar qual o entendimento de corpo/corporeidade por alunos ingressantes em Cursos de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BASE nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, [2018]. Versão final.
- BENTO, J. O. **Desporto**: discurso e substância. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física; Campinas: UNICAMP – Centro de Estudos Avançados, 2013. (Coleção CEAv Esporte, 2).
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 09 jul. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 140, nº. 234, p. 3, 2 dez. 2003.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 150, nº. 65, p. 1-2, 5 abr. 2013.
- CARTA brasileira de educação física. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, [2000]. 22 p.
- CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Pesquisa na educação física**: epistemologias, escola e formação profissional. Maceió: EDUFAL, 2009.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 3, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, ano (322): 275, n. 172, p. 14682, 10 set. 1987.
- CORRÊA, E. A.; SILVA, L. H. da; PIMENTA, T. F. da F.; DRIGO, A. J. A constituição dos cursos de formação inicial em educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 24, n. 1, p. 27-42, 2016.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Por que a educação física na escola não avança ou avança tão lentamente? Algumas considerações. *In*: PACHECO NETO, M. (Org.). **Educação física, corporeidade e saúde**. Dourados: Ed. UFGD, 2012. p. 45-63.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FEITOSA, A. Ciência da motricidade humana e a educação (CMH). *In*: SÉRGIO, M.; ROSÁRIO, T. do; FEITOSA, A. M.; ALMADA, F.; VILELA, J.; TAVARES, V. **O sentido e a ação**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. p. 61-98.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. A educação dos sentidos e a qualidade de vida: a escola de dona Clotilde. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.) **Qualidade de vida**: complexidade e educação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 107-122.

FREIRE, J. B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...). *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 109-122.

GALLO, S. Corpo ativo e a filosofia. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006. p. 9-30.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

GONÇALVES-SILVA, L. L.; SOUZA, M. C. R. F. de; SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W. Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonte. v. 32, n. 01, p. 185-209, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982016000100185&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 abr. 2019.

GORDO, M. do E. S. C.; MOREIRA, W. W.; SANTOS, M. A. R. dos. **A história da educação física no Brasil e suas bases legais**. Belém: Editora Açaí, 2014.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 5, n. 1, p. 10-14, jun. 1999.

INFORSATO, E. do C. A educação entre o controle e a libertação do corpo. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI**: a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006. p. 91-108.

KRÜGER, L. G; KRUG, H. N. Licenciatura em educação física: concepções a partir da vivência experienciada dos professores do ensino superior em seu percurso formativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 51-70, jan./mar. 2009.

KUNZ, E.; COSTA, A. R. A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”. *In*: KUNZ, E. (Org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 13-37.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº. 4024, de 20 de dezembro de 1961. 3. ed. Rio de Janeiro: [Gráfica Olímpica Editora], 1968. (Coleção A.E.C, 12).

LOUREIRO, A. C. C.; PONTES, E. O. B. Exercício físico para crianças e adolescentes. *In*: BENTO, J. O.; MOREIRA, W. W.; LOUREIRO, A. C. C.; BENTO, H. C. B.; BOTELHO, R. G.; MARINHO, T. C. da S. T. **Cuidar da casa comum: da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do desporto e da educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2018. v. 2, p. 283-292.

MANUAL para apresentação de trabalhos acadêmicos baseado nas normas de documentação da ABNT. 3. ed. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Biblioteca Central, 2019. 139 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MOREIRA, W. W. Corporeidade e formação profissional: a importância da teoria da motricidade humana para a educação física. *In*: GOLIN, C. H.; PACHECO NETO, M.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e motricidade: discutindo saberes e intervenções**. Dourados: Seriema, 2008. p. 79-95.

MOREIRA, W. W. O fenômeno da corporeidade: corpo pensado e corpo vivido. *In*: DANTAS, E. H. M. (Org.). **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1994. p. 53-59.

MOREIRA, W. W. Formação profissional em ciência do esporte: homo sportivus e humanismo. *In*: BENTO, J. O.; MOREIRA, W. W. **Homo Sportivus: o humano no homem**. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012. p. 113-180.

MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SIMÕES, R. M. R. Corporeidade: uma base epistemológicas para a ação da educação física. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 29, n. 50, p. 202-212, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p202/34007>. Acesso em: 03 mar. 2019.

MOREIRA, W. W.; GONÇALVES, L. L.; GUIMARÃES, A. M.; GUIMARÃES, S. S. M.; SIMÕES, R. Educação integral na escola em tempo integral: fenomenologia, complexidade e corporeidade. *In*: SIMÕES, R.; BARBOSA, J. B.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Escola em tempo integral: linguagens e expressões**. Uberaba: UFTM, 2014. p.181-204.

MOREIRA, W. W.; PORTO, E. T. R.; MANESCHY, P. P. A.; SIMÕES, R. Corporeidade aprendente: a complexidade do aprender viver. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papirus, 2006. p. 137-154.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Esporte e humanismo. *In*: MOREIRA, W. W.; SILVA JUNIOR, Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte?** Curitiba: InterSaberes, 2018. p. 161-177.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Lazer e qualidade de vida: a corporeidade autônoma. *In*: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações.** Campinas: Alínea, 2008. v. 1, p. 175-192.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

MOSKA, P. **Pensar é fazer música.** [Guarulhos]: EMI-Odeon, 1995. 1 CD-ROM.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental.** Colaboração no repertório de atividades de: Raquel Stoilov Pereira, Evando Carlos Moreira e Alessandra Andrea Monteiro. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação Física Escolar).

NÓBREGA, T. P. da. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito.** Natal: EDUFRN, 2005.

NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo.** São Paulo: Livraria da Física, 2010.

NOVAES, A. A ciência no corpo. *In*: NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 7-14.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 671-682, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/89686/92507>. Acesso em: 09 out. 2018.

ROSÁRIO, T. do. A motricidade humana e a educação. *In*: SÉRGIO, M.; ROSÁRIO, T. do; FEITOSA, A. M.; ALMADA, F.; VILELA, J.; TAVARES, V. **O sentido e a ação.** 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. p. 31-60.

SILVA, A. C. de M. da; HOCHAMNN, A. S.; PICCININI, L. Corporeidade: um corpo-próprio nas aulas de educação física. **Revista Científica Emersão**, Porto Belo, v. 1, n. 1, p. 95-106, maio 2015.

SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI.** 17. ed. Campinas: Papyrus, 2011. p. 51-69.

SIMÕES, R.; NISTA-PICCOLO, V. L. Corporeidade e motricidade humana na educação física: uma possibilidade de transcendência para a área. *In*: PACHECO NETO, M. (Org.). **Educação física, corporeidade e saúde**. Dourados: Ed. UFGD, 2012. p. 13-29.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z; ESCOBAR, M. O. A educação física escolar na perspectivas do século XXI. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. p. 211-224.

SOUZA, M. da S; FUCHS, M. M; RAMOS, F. K. Diretrizes curriculares nacionais e o processo de formação de professores em educação física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência**, Aracajú, v. 26, n. 43, p. 17-29, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p17/28127>. Acesso em: 20 out. 2018.

TANNÚS, F. M. S. **Corpo criança que dança, corporeidade que vive**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências da Administração, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Programa de Mestrado em Educação Física

Sexo: () **Idade:** ()

Curso que Realiza: () **Licenciatura** ou () **Bacharelado**

PERGUNTAS

1) O que é corpo para você?

2) Como você exercita sua ação profissional junto ao aluno/cliente no desenvolvimento dos conteúdos aprendidos no Curso de Graduação?

APÊNDICE B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Programa de Mestrado em Educação Física

Carta de Autorização para Realização de Pesquisa

Ao Coordenador/Diretor instituição de ensino _____.

Eu, Weisiana Santana de Castro Paiva, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Educação Física – em nível de mestrado, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – MG/Brasil, sob a orientação do Prof. Dr. Wagner Wey Moreira, estou realizando a pesquisa intitulada **“O Fenômeno Corpo/Corporeidade no Discurso dos Graduandos Concluintes dos cursos em Educação Física”**.

Esta investigação tem por objetivo analisar a concepção de corpo/corporeidade junto aos alunos concluintes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da região do Triângulo Mineiro.

Para tal, solicito autorização para realizar a coleta de dados junto aos alunos do último período do curso. Neste processo não haverá ônus nem para a instituição e nem aos alunos, sendo que estes deverão responder por escrito as duas perguntas, cujas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Sem mais, agradeço a atenção e me coloco à disposição para esclarecimentos.

Atenciosamente.

Weisiana S. Paiva

Weisiana Santana de Castro Paiva
Aluna do Programa de Mestrado

Prof. Dr. Wagner Wey Moreira
Orientador

Uberaba, de _____ de 2018.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Rua Madre Maria José, 122, 2º andar, bairro Nossa Senhora da Abadia, Uberaba,
MG. CEP 38025–100, Telefone: (034) 3318 5776 — e-mail:
cep@pesqpg.uftm.edu.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “O Fenômeno Corpo/Corporeidade no Discurso dos Graduandos Concluintes dos Cursos em Educação Física”. Os avanços na área ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação é importante.

O objetivo deste estudo é analisar a concepção de corpo/corporeidade junto aos alunos concluintes dos Cursos de Licenciatura em Educação Física do Triângulo Mineiro. Não será feito nenhum procedimento que leve a qualquer desconforto ou risco à sua vida, porém caso não se sinta à vontade durante o período da coleta, sua participação no estudo poderá ser interrompida imediatamente. Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento.

Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo pois, será identificado com um número.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que será submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro pela participação do estudo. Eu concordo em participar do estudo.

_____ de _____ de 2018.

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Weisiana S. C. Paiva

Assinatura do pesquisador responsável
Weisiana S. C. Paiva
(34) 98418 7131
weisiana.ed.fisica@outlook.com

Documento de Identidade

Assinatura do pesquisador orientador
Wagner Wey Moreira
(34) 99171-6700

Em caso de dúvida em relação a esse documento você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone +55(34)3318-5854.

APÊNDICE D – QUADRO DAS ENTREVISTAS DOS CURSOS A e B¹

| CURSO A | | | | |
|----------------|-------------|--------------|--|---|
| Nº | SEXO | IDADE | QUESTÃO 1 O que é corpo/corporeidade para você? | QUESTÃO 2 Como você pode trabalhar o corpo do aluno em suas aulas? |
| 01 | F | 34 | Corpo, em Educação Física, é o objeto pelo qual o indivíduo pode, por meio de movimento, expressar-se e desenvolver-se. | Utilizando do movimento para favorecer o desenvolvimento integral do discente. A partir de atividades motoras, criar situações onde o aluno precisará utilizar os aspectos cognitivo e sócio-afetivo para encontrar/criar a melhor solução. |
| 02 | M | 23 | Corpo é o que nos proporciona as sensações, os desejos, as emoções, é o que nos faz sentir amar, o ódio, ansiedade e outros sentimentos. Um conjunto de músculos, ossos, articulações que nos possibilita a locomoção, o pensamento e o desenvolvimento, o acúmulo de conhecimento através da inteligência, que nos permite o dom da vida através de um ciclo temporal. | Através dos conhecimentos adquiridos no curso superior, das vivências e experiências pessoais, e dos valores éticos e morais, procuro exercer a profissão de maneira inclusiva, motivando os alunos e reconhecendo as diferenças, agindo para minimizar essa separação entre aluno e professor. Por meio dessas experiências, procuro diminuir os problemas dos alunos e prepará-los para a vida em sociedade. |
| 03 | M | 21 | Corpo é algo que se movimento, sente e ,se expressa de uma forma livre ou não. O corpo traduz o ser humano, sendo ele um leque cheio de expressões. | Com bastante responsabilidade e consciência pois se trabalha com uma pessoa em processo de formação em diferentes aspectos. |
| | | | Ferramenta que usamos para tudo, locomoção, é formado por | Exercício, procurando passar pra ele o máximo de conhecimento |

¹ Com o objetivo de assegurar ainda mais o anonimato dos participantes da pesquisa, foi elaborado um quadro com as respostas das entrevistas dos Cursos A e B. Cabe aqui um registro: foi realizada uma transcrição, ou seja, o conteúdo escrito pelos participantes, na folha da entrevista, foi copiado de maneira *ipsis litteris*.

| | | | | |
|----|---|----|--|--|
| 04 | M | 19 | <p>órgão, óssos etc. Existem diferentes tipo de corpo, tanto na altura, peso, gênero, cor da pele, ou corpos que possuam alguma deficiência, como falta de algum membro ou algum tipo de doença. Nunca temos corpos iguais, até mesmo gêmeos identicos tem diferenças corporais entre si.</p> | <p>que consegui adquirir na universidade tanto em sala de aula com nos momentos em que tive no estágio supervisionado, sempre me dedicando e estudando cada vez mais para ser um bom profissional.</p> |
| 05 | M | 21 | <p>O corpo é um a montuado de coisas onde engloba musculos, nervos, veias, arterias, encefalo, órgãos. Em alguns lugares é considerado um templo onde você deve se cuidar, pode ser considerado como uma arma com o devido treinamento.</p> <p>É algo que pode ser mudado (transformado), tendo varias adaptações.</p> <p>Ele será começo, um meio e o fim para algo ou algum objetivo.</p> <p>Tambem pode ser saude, vida.</p> | <p>Procurando informações para o planejamento pensando no maximo possivel em imprevistos tendo em mãos pelomenos 3 estratégia de aula.</p> |
| 06 | M | 22 | <p>Uma “maquina” perfeita, capaz de supera qualquer obstaculo com força e foco. Ate mesmo os deficiente fisicos dão aulas de superação com todo a sua força de vontade e mostra que são capazes tambem.</p> | <p>Tentando sempre mostrar o melhor caminho, com paciência e perseverança. Incluindo todas nas aulas práticas.</p> |
| 07 | F | 24 | <p>Corpo para mim é a forma como interagimos com o mundo, é como podemos nos expressar, nos descobrir, conviver com o outro.</p> <p>Sem conhecer o nosso corpo por completo (corpo + mente), não poderemos conhecer o nosso próprio eu (qualidades, defeitos, gostos, preferências, etc.), assim, teremos dificuldades de se “encaixar” na sociedade, encontrar amizades que sejam qualitativas, descobrir um significado para sua vida. O corpo</p> | <p>Eu procuro levar para a prática todos os conhecimentos teóricos e práticos que aprendi na graduação, assim, levando um trabalho de qualidade para os alunos. Faço planos de aula de acordo com a realidade dos alunos e da escola, valorizando seus saberes prévios e levando novos conhecimentos para os alunos.</p> |

| | | | | |
|----|---|----|---|--|
| | | | fala, através de movimentos, expressões faciais e apenas observando o outro poderemos descobrir várias coisas ou conhecer um pouco daquela pessoa. É sempre importante pensar no seu corpo e cuidar ao máximo dele, evitando assim o sedentarismo, doenças etc, p/ melhorar sua saúde mental e física, promover bem-estar e disposição. | |
| 08 | F | 24 | R: O corpo significa um instrumento que utilizamos para realizar todas as nossas atividades, é através dele que temos possibilidades, e condições de colocar em prática o que o cérebro pensa, moramos em nosso corpo então devemos cuidar muito bem dele, praticando exercícios, comendo coisas saudáveis, etc. O corpo é apenas a matéria, quem realmente somos é a nossa alma, porém devemos cuidar e zelar de ambos. | R: Procurando atender as necessidades de cada pessoa, respeitando os alunos e suas diferenças. O aluno deve se conscientizar da importância da Educação Física em sua vida, e o professor é o responsável de passar o conhecimento. |
| 09 | M | 25 | O corpo é um “objeto” no qual o ser humano o utiliza para diversas funções, o mesmo pode ser usado para realização da atividade do dia a dia. O corpo se manifesta através de expressões, mímicas e brincadeiras e etc.... | A realização da minha ação ao desenvolver o conteúdo é de forma sucinta e direta, passando para o aluno o conhecimento adquirido e, também aprendendo com ele, Através do curso que nos estabelece práticas, o que nos ajuda a melhorar dia a dia na forma verbal, corporal e sentimental. |
| 10 | M | 23 | É nosso bem maior! É tudo que envolve movimento! É nossa vida. | Exercito da maneira mais correta, visando o bem do aluno. Planejando e exercitando as aulas. |
| 11 | M | 39 | É estar bem consigo mesmo, é qualidade de vida, e estar em movimento, é se sentir saudável, manter-se em equilíbrio com ele fisicamente e mentalmente. | Colocar tudo o que foi aprendido na teoria na prática nem sempre é possível, porém, é necessário se adequar aplicando da melhor forma ética possível condizente, tratar todos os |

| | | | | |
|----|---|----|--|---|
| | | | | alunos com urbanidade, atentar as adversidades encontradas, proporcionar ação inclusivas de maneira a fazer com que todos participem da aula. |
| 12 | M | 21 | É o mecanismo que nos movimenta, é estar bem consigo mesmo, é qualidade de vida, é o que te dá o prazer de praticar atividades recreativas e esportivas. | Colocamos em prática tudo que absorvemos no decorrer do curso, tratando o aluno da melhor maneira possível, mantendo o profissionalismo que a profissão nos deposita. |
| 13 | F | 27 | O corpo e identidade. É estrutura física de um organismo mesmo com suas particularidades e que engloba funções fisiológicas. | Tento colocar em prática tudo que aprendi na teoria sem deixar de lado a questão social da comunidade que estou inserida. |
| 14 | F | 27 | O Corpo é uma estrutura física onde o ser humano pode se movimentar, esse movimento que o corpo é capaz de fazer pode ser voluntário, é quando você tem intenção de fazer, ex: um simples levantamento de braço, perna, o caminhar e etc. E existe o movimento involuntário, é quando, não a intenção de se movimentar, ex: piscar, preensão da criança quando há poucos meses de idade. | Primeiramente passo um alongamento, logo após faço uma roda de conversas e explico a atividade proposta e depois coloco na prática para que o objetivo seja alcançado. |
| 15 | F | 20 | O corpo é tudo, pois precisamos dele para viver, sem ele não somos nada. Ele é nossa fonte de vida. | Ela é exercida da seguinte forma: Procuro sempre estar me atentando aos meus alunos e analisando o que precisa ser trabalhado, procuro também fazer com que todos interajam e participem das aulas, buscando sempre motivá-los para que consigam atingir o objetivo proposto. |
| 16 | M | 20 | É um instrumento para realização de atividades que alteram o próprio corpo e mente do ser humano como altera meio ao redor, tornando melhor ou pior. | Trazendo conteúdo que possam beneficiar no que o aluno ou cliente necessite ou queira no momento ou a longo prazo, não apenas ao aspecto físico, mas também, nos mentais contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do aluno ou cliente. |

| | | | | |
|----|---|----|---|--|
| 17 | M | 29 | <ul style="list-style-type: none"> - É a estrutura física de um ser vivo. - É saúde e bem-estar. - É vida | Aplicando a prática, nunca esquecendo da parte teórica, sempre respeitando qualquer classe social e econômica. |
| 18 | M | 20 | O corpo é de curta forma um recipiente, onde tudo vivido é guardado nele, e essas vivências, suas experiências são mostradas através de como esse corpo “fala” com o mundo, tornando-o um objeto de linguagem. | Através da minha linha preferida que é a cultura corporal, busco saber o que essa pessoa já viveu quais suas experiências, gostos e gostosos, para assim trazer um plano de ensino que se encaixe e que terá um melhor resultado. |
| 19 | M | 22 | O corpo para mim é a perfeita união entre corpo, mente e espírito, onde esses 3 aspectos tem que estar em perfeita harmonia para que seja capaz de se alcançar metas tanto no aspecto físico quanto no mental. | Tentando fazer um ponto entre a teoria aprendida na faculdade com a realidade onde o aluno está inserido, dessa forma posso buscar metodologias e práticas que sejam condizentes com a realidade do mesmo. |
| 20 | M | 20 | Corpo para mim é um conjunto de ossos, músculos e órgãos que em um conjunto se considera um corpo o corpo para mim é como se fosse uma casa em construção que está sempre sujeito a mudanças dependendo do estímulo que recebe para melhorar ou piorar. | As minhas ações no meio profissional tento ser o mais objetivo possível com os alunos tento trazer a maior variedade de conhecimento possível para ele por um contexto entre tudo que pude absorver durante a minha graduação para poder trazer um maior desenvolvimento motor, cognitivo e sociocultura para eles no decorrer do ano. |

| CURSO B | | | | |
|----------------|-------------|--------------|--|--|
| Nº | SEXO | IDADE | QUESTÃO 1 O que é corpo/corporeidade para você? | QUESTÃO 2 Como você pode trabalhar o corpo do aluno em suas aulas? |
| 21 | F | 37 | Corpo e nossa vida nosso sustento nossa força e oportunidades e o que agente precisa para viver todos nós temos obrigações de cuidar dele pra podermos viver, corpo e vida. | Me exercito conversando ensinando aprendendo e fortalecendo o aprendizagem, o aprender e tudo na nossa vida sem aprendizagem a gente não tem futuro a vida não está sendo facil pra ninguem o que a gente poder aprender a conhecer, temos que agarrar as oportunidades de estudos pra filhos e família. |
| 22 | F | 34 | Corpo na minha concepção e entendimento é um instrumento importante tanto para proteção como para descobertas. Podemos e devemos cuidar do nosso corpo em função da nossa saúde e ao mesmo tempo ter vivencias prazerosas na descoberta de movimentos e experiências que podem se tornarem únicas. Uma fantástica máquina que deve ser explorada, descoberta, cuidada e vivenciada da melhor forma possível. | Nas oportunidades que tive atuando como “estagiária” na educação infantil, procurei fazer o máximo de atividades que o professor que acompanhei me possibilitou. Trazendo o máximo de vivencias aos alunos, tentei fazer com eles o contrário do que me foi proporcionado quando fiz aulas de educação física. Pois é nisso que acredito, um profissional deve fazer a diferença e melhorar cada vez mais, para que as possibilidades e oportunidades sejam absorvidas pelos alunos. |
| 23 | M | 23 | Meu entendimento de corpo é tudo aquilo que pode trabalhar, melhorar, aperfeiçoar. Evitando ser transformado em um corpo máquina, sem pensamento proprio ou sem poder ter as suas próprias escolhas. Um corpo que vive numa sociedade que se encontra em eterna mudança e cada dia mais passa a se desenvolver. Não pode deixar se transformar em um corpo objeto onde passa | Ao chegar na etapa de trabalhar juntamente com o aluno/cliente levo sempre em base tudo que foi aprendido com os meus orientadores da faculdade. Ao se deparar no ambiente escolar percebo que muita das vezes so a teoria aprendida em sala de aula não é o bastante para desenvolver um trabalho satisfatório para todos os alunos. |

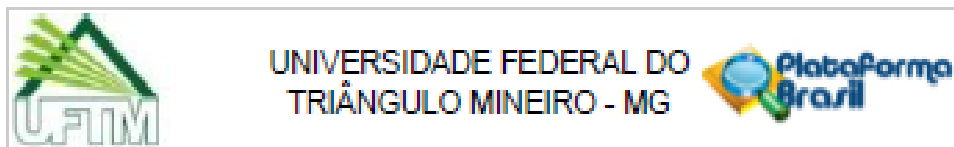
| | | | | |
|----|---|----|---|--|
| | | | a ser visto apenas como um premio ou um trofeu. São corpos diferentes que devem ser respeitado sempre. | |
| 24 | F | 21 | O corpo é um instrumento do ser que com ele movimenta, vive, sente e realizações, pensa, expressa, e para mim o corpo é livre e não um objeto com ações monotonas, e sim um corpo a ser explorado com movimentos, e com cognitivo do ser | De acordo com a experiencia em estagio escolar, sempre trabalhava com os conteúdos aprendidos em sala aplicando dicas de professores, e aprendendo novas coisas e repassando para os professores do curso. |
| 25 | F | 23 | É o instrumento utilizado pelo homem para expressar seus sentimentos, sua cultura. Através do corpo pode-se resgatar a cultura local, e aprender outros tipos de cultura, pode-se relacionar com o mundo e a natureza. É através do corpo que relacionamos com o mundo, com os colegas, afetivamente: O corpo expressa os sentimentos através do movimento. | Primeiramente respeitando o seu corpo e os seus limites de aprendizado, suas especificidades. Cada aluno tem o seu tempo, a sua maneira, e o seu pensamento. Nós profissionais devemos respeitar cada uma de suas características e especificidades para assim atingir o aprendizado de cada aluno, no seu tempo e nos limites do seu corpo. A adaptação da aula para atender à todos os alunos é outro ponto importante para o desenvolvimento dos conteúdos. |
| 26 | M | 21 | Meio de locomoção, expressão, movimento e individualidade que pode vir a ser afirmando de acordo com as vivências adquiridas. Atualmente também meu objeto de estudo e meio de trabalho e razão do meu trabalho | Exercito de forma mais pespicaz e segura devido aos conhecimentos que veio sendo adquiridos e vivenciados na prática, porem com cautela, pois o aprendizado é um processo invérso, quanto mais se aprende, mais se tem a aprender. |
| 27 | F | 24 | O corpo é o aparelho no geral mais importante, ou seja, é o responsavel por aquilo que somos, magro, gordo e etc, você escolhe como fisicamente o seu corpo poder ser ou se transformar conforme suas atividades físicas e alimentações. | Levando e aprimorando o que se aprende na faculdade, buscando novos meios para aprimorar, vivenciando a realidade do meu aluno. |
| 28 | M | 25 | É tudo que se move, se locomove, tem força. | Tendo um bom atendimento uma boa recepção ainda ganho confiança liberdade para poder trabalhar da melhor forma para ter o melhor resultado. |
| 29 | M | 23 | Corpo é a junção de aspectos físicos e psicológico, que tem a finalidade de se mover, efetuar ações, pensamentos. | O corpo precisa de estar bem para que também ajude mentalmente. É fundamental o trabalho do corpo por completo e |

| | | | | |
|----|---|----|--|---|
| | | | | de diferentes formas para a evolução e crescimento de saúde mental e física, todos em harmonia. |
| 30 | M | 39 | Corpo e tudo o evoltorio que sustenta, um ser bem como suas movimentações possibilita o deslocamento, seus compostos permitir expressões e diversas formas de se agir alem de proteção. E desenvolvimento, dito isso mesmo que me refiro a corpo humano, existir outras formas de corpo como mecânicos, selestes e.t.c. | Atuaria com informações ao aluno/cliente primeiro para que entenda a quao complexo é seu corpo e entenda e defina suas metas e objetivos para que saiba de suas reais condições e suas reais possibilidades em curto, medio, e longo praso. (Não fiz estagios) |
| 31 | M | 22 | O corpo é objeto que o ser humano usa para se locomover, e seu objeto de trabalho, onde precisa de descanso e cuidado para não ficar doente. | Estudando e fazendo pesquisas para poder fazer um serviço qualificado. |
| 32 | M | 27 | Corpo é uma forma de expressar e bem valiosa onde podemos cuidar. | De forma mais facil e acessível ao aluno trabalhando e respeitando seus limites dentro do conhecimento. |
| 33 | M | 24 | E a totalidade do ser humano, o que nós temos de mais importante, que é extremamente importante ser compreendido em todas as suas vertentes e possibilidades. | Executo através de estagios na área aprimorando cada vez mais o que já foi aprendido na faculdade, colocando em pratica e buscando aprender o que ainda não sei. |
| 34 | F | 22 | O corpo para mim não é sómente os nossos membros, mas sim nossa alma e a propria essência que cada um possui, pois estabelecemos como exercer nosso corpo com a nossa alma e exercemos no nosso espaço, então cada um tem sua propria essência. Suas proprias qualidades de vidas, sendo boas ou não. sendo praticar exercícios para exercitar os proprios musculos ou não vai de cada pessoa. | Ainda não exerso o meu curso, mas pretendo exercer demonstrando e ensinando aos meus futuros alunos como fazemos para termos uma boa qualidade de vida, tambem mostrando como eles devem agir para ter uma vida melhor, uma disposição melhor, uma vontade de aprender. |
| 35 | M | 27 | O corpo é aquilo que possui algo, que transmite uma imagem de ser, corpo é sua moradia mutavel, onde assim como uma | Tento ao maximo aplicar em pratica tudo aquilo que aprendi na teoria, buscando em cada atleta o mais correto possível, |

| | | | | |
|----|---|----|---|---|
| | | | <p>casa o indivíduo tem o poder de manipular e como um motor de um veículo que não for cuidado terá problemas, mas o corpo também é alma, é sentimento.</p> | <p>pedindo orientações ao corpo docente da instituição daquela dúvida recorrente tentando entender as limitações e demanda desse aluno/cliente para poder atender as suas expectativas.</p> |
| 36 | M | 34 | <p>É a forma de se expressar para os outros, a representação direta de como a pessoa se comporta em meio ao cotidiano. Pode mostrar o que se sente, os sentimentos, a personalidade.</p> | <p>Principalmente como entender / ouvir, o aluno precisa nos informar como é a sua interação com as práticas esportivas, se faz, se gosta e qual as atividades o atraem. O professor tendo essas informações do aluno, pode formar ou identificar o planejamento do aluno.</p> |
| 37 | M | 29 | <p>Corpo para mim é a estrutura que nos proporciona a locomoção, é a parte física que responde aos estímulos da alma, e é a parte que devemos manter saudável e cuidar de cada detalhe, não só como a alimentação saudável mas principalmente mantendo-o em movimento praticando um esporte, uma atividade física para manter o corpo vivo pois sem movimento vai atrofiar e vai morrendo aos poucos, devemos cuidar desde cedo pois as atitudes de hoje se refletirão no amanhã.</p> | <p>Exercito da melhor forma possível, pois sou responsável por cada um deles, se algo que eu ensinar errado ou não corrigir ao ver que está sendo feito errado, isso será culpa minha, e quero o melhor para todos como queria o melhor para mim, me coloco no lugar deles para saber que tenho que dar meu melhor a eles como se fosse para mim.</p> |
| 38 | M | 28 | <p>O corpo para mim é importante para tudo como a beleza, o trabalho, e é bom para agente cuidar do nosso corpo para a nossa saúde.</p> | <p>O profissional tem que ter educação, ética, respeito é um alto conhecimento com a sua aula ou outras coisas.</p> |
| 39 | M | 26 | <p>O corpo é algo constituído por diversos membros, ex: músculos, ossos e etc.</p> <p>O corpo é algo ao qual estamos dentro dele, como uma matéria prima, valiosa, onde devemos cuidar e se preocupar com o mesmo. Pois ele nos permite a viver e fazer escolhas quer seja boa ou (m) ruim. Mantê-lo saudável ou não. Na minha opinião</p> | <p>Com bastante cuidado se preocupando sempre com o hoje e o amanhã, pois o resultado, o gosto, o prazer, o cuidado e a atenção depende de nós educadores físicos, temos uma grande responsabilidade com eles.</p> <p>Tomar cuidado evitando lesões e se preocupando como se fosse nós mesmos treinando.</p> |

| | | | | |
|----|---|----|---|--|
| | | | devemos cuidá-lo como um tesouro. | Mostrando atenção e cuidado, Para que o cliente possa confiar no meu trabalho e sempre passar adiante, pois o meu futuro depende de tudo isso. |
| 40 | F | 21 | O corpo e um instrumento que a cada dia podemos fazer melhoras para que nos agrader e viver em paz. | Bom no momento não exercitando minha profisão mas pretende colocar em pratica o mas rapido possível |
| 41 | M | 24 | Corpo para mim é movimento, conhecimento de si mesmo, é saber ter suas diferenças e ser respeitado da forma que optamos em lidar com nössos aspectos físicos e mentais. | Exercito a favor de meu aluno respeitando seus limites, fazendo que ele conheça seu corpo com o um todo, e que possa respeitar seus colegas. |

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP-UFTM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCEDIMENTOS EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS CURRICULARES E EXTRACURRICULARES: AÇÕES E REAÇÕES

Pesquisador: Regina Maria Rovigati Simoes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50087115.6.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.343.986

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"O processo educativo está relacionado a vários fatores que vão influir tanto nos sujeitos que o ministram, quanto naqueles que o recebem. Em relação aos professores como também os diferentes profissionais, é relevante destacar a experiência, o campo de atuação, as condições de trabalho, a motivação e em especial a formação inicial e continuada. As constantes mudanças ocorridas nos campos de atuação exigem que o processo formativo seja cada vez mais dinâmico, esteja atento aos avanços científicos e tecnológicos, seja aberto a novas metodologias e práticas educativas e, principalmente, reconheça as novas formas de reconstruir, continuamente, a formação no sentido de oferecer maior qualidade e compromisso com a busca da cidadania.

Tardif (2002, p. 190) afirma que o professor deve ser capaz de:

Analisar situações complexas referentes a várias formas de interpretação, de escolher, de maneira rápida e refletida estratégias adaptadas aos objetivos e as exigências éticas, de extrair, de um vasto repertório de saberes, técnicas e ferramentas, que mais são adequados e estruturá-los em forma de dispositivo, de adaptar rapidamente seus projetos por ocasião das interações formativas; enfim de analisar de maneira crítica suas ações e os resultados delas e, por meio dessa avaliação aprender ao longo de toda a sua carreira.

Endereço: Rua Madre Maria José, 122
 Bairro: Nossa Sra. Abadia CEP: 38.025-100
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3318-5776 Fax: (34)3318-5776 E-mail: cep@pecepp.ufm.edu.br